

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



**EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA ÉTICA-FILOSÓFICA DE JACQUES  
MARITAIN**

DANIELA HONORIO DE SOUSA BRITO

RIO DE JANEIRO  
2023

Daniela Honorio de Sousa Brito

**EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA ÉTICA-FILOSÓFICA DE JACQUES  
MARITAIN**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

RIO DE JANEIRO  
2023

### CIP - Catalogação na Publicação

B862e Brito, , Daniela Honorio de Sousa  
Educação Integral na perspectiva Ética-filosófica  
de Jacques Maritain / Daniela Honorio de Sousa  
Bruto, . -- Rio de Janeiro, 2023.  
101 f.

Orientadora: Maria Judith Sucupira da Costa Lins.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de  
Pós-Graduação em Educação, 2023.

1. Educação Integral. 2. Jacques Maritain. 3.  
Ética. 4. Filosofia da Educação. I. Lins, Maria  
Judith Sucupira da Costa, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.



**PPGE/UFRJ**

**Universidade Federal do Rio de  
Janeiro**

Programa de Pós-Graduação em  
Educação

**ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

**MESTRE EM EDUCAÇÃO**

Aos 12 dias do mês de janeiro de 2023, às 14:00 h, com base na Resolução CEPG nº 01/2020, reuniu-se em sessão remota e que foi gravada a Banca Examinadora da Dissertação intitulada "**Educação Integral na perspectiva Ética-filosófica de Jacques Maritain**" de autoria da mestranda **Daniela Honorio de Sousa Brito** (participação por videoconferência), turma 2021-2 do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Banca Examinadora, constituída pela Professora Profa. Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins (UFRJ), Profa. Dra. Maria Vitória Campos Mamede Maia (UFRJ), Profa. Dra. Fatima Bayma de Oliveira (FGV) todos por videoconferência, considerou o trabalho:

( X ) Aprovado(a) ( ) Aprovado(a) com recomendações de reformulação  
( ) Reprovado(a)

Tendo atingido os objetivos, apresentado a metodologia bem delineada e discutido o problema destacado, esta dissertação atende os requisitos do que se considera ser uma boa pesquisa de mestrado. A autora articula, com propriedade, as ideias dos autores escolhidos, na base de uma seleção rigorosa, em confronto ao pensamento do filósofo Maritain. Oferece conclusões substanciais que servirão para futuros artigos e pesquisas. Sugere-se submissões para possíveis publicações.

Eu, Maria Judith Sucupira da Costa Lins, Presidente da Banca, lavrei a presente Ata que segue por mim assinada, representando todos os membros da Banca Examinadora.

ASSINATURA DO PRESIDENTE:

A handwritten signature in black ink, reading "Maria Judith Sucupira da Costa Lins", written over a horizontal line.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, Valdir, que foi um grande companheiro nesta trajetória. Agradeço todo incentivo e por não medir esforços para que eu pudesse me dedicar inteiramente à escrita desta dissertação.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por conduzir meus passos até esta conquista.

Nossa Senhora Aparecida que é minha companheira de todas as horas.

Minha família que, mesmo sem ter conhecimentos acadêmicos, sempre me incentiva a prosseguir nos estudos. Obrigada por serem meu maior tesouro. De modo especial, agradeço à minha mãe, Irene, que sempre me acompanhou desde a Educação Básica e incentivou em cada nova etapa. Fico feliz em ser a primeira da família a entrar na Universidade e, agora, em concluir o curso de Mestrado.

Meu esposo Valdir, a quem dedico este trabalho, foi fundamental em todo este processo. Desde a inscrição no processo seletivo de Mestrado no Programa de Pós Graduação da UFRJ, realizada semanas antes do nosso casamento, suas palavras de apoio foram primordiais. Durante o curso de Mestrado, já casados, sua dedicação em cuidar de tudo para que eu pudesse me dedicar exclusivamente a este estudo comoveram meu coração. Sou grata a Deus pelo maravilhoso esposo que colocou em minha vida. Obrigada, meu amor, se diante do altar de Deus nos tornarmos um só, nesta situação posso dizer com maior convicção que a conclusão deste mestrado é uma conquista nossa.

À minha orientadora, Maria Judith Sucupira da Costa Lins. Desde 2014, quando iniciei a graduação em pedagogia na Faculdade de Educação da UFRJ, tenho aprendido muito com seus ensinamentos. A convivência de tantos anos fez eu ver o quanto é dedicada e reconhece a preciosidade de cada um enquanto pessoa. Seu rigor acadêmico nos faz crescer e aprender a buscar sempre desenvolver trabalhos de excelência. Acredita em cada aluno e incentiva mesmo quando aparecem dificuldades. Diante de tantas décadas de sua vida dedicadas à Educação, só tenho a agradecer por ter a oportunidade de receber suas contribuições em minha formação.

A todos os docentes que passaram por minha trajetória, desde a Educação Básica, e em especial aos professores da Faculdade de Educação da UFRJ que contribuíram para minha formação com a excelência de pertencer a esta Universidade Federal.

Às professoras, que gentilmente aceitaram compor a banca de defesa de Mestrado: Maria Vitória Campos Mamede Maia (UFRJ) e Fátima Bayma de Oliveira (FGV). Suas contribuições são de grande valor.

Agradeço a todos os membros do Grupo de Pesquisas em Ética na Educação da Faculdade de Educação da UFRJ (GPÉE/FE/UFRJ) que se tornaram grandes amigos para a vida. Participar deste grupo é muito enriquecedor. Com vocês aprendi, desabafei e pude viver maravilhosos momentos. Tantos eventos acadêmicos, encontros de pesquisa, apresentações de trabalhos foram desenvolvidos em parceria. Muito obrigada pela amizade de todos.

*Educar é, não somente hoje, mas como sempre, uma ousadia. Pela educação, pretende-se oferecer a cada pessoa condições para que se desenvolva, conheça-se a si mesma e aos outros. Essa realização permite que se volte criticamente para a sociedade, sabendo como é e qual sua organização, para transformá-la, criar algo novo, sem perder o que a tradição construiu de valor. (SUCUPIRA LINS, 2022a, p. 1271)*



## RESUMO

Esta pesquisa documental trata da interpretação hermenêutica da obra do filósofo francês Maritain (1882-1973) concernente à Educação Integral da Pessoa Humana pelo desenvolvimento ético. O problema está exposto em forma de duas questões: 1. Como a Filosofia da Educação pode contribuir para a compreensão da Educação Integral da Pessoa Humana? e 2. Há perspectiva na Filosofia de Maritain referente à Educação Integral da Pessoa Humana? Foram estudadas obras de Maritain e selecionadas duas para análise: *Humanismo Integral* (1965) e *Rumos da Educação* (1968). O pressuposto ou premissa desta investigação é que, possivelmente, há contribuições a partir da Filosofia de Maritain, que levam à construção de uma Educação Integral auxiliando professores, e demais interessados na promoção da formação plena da Pessoa Humana pelo desenvolvimento ético. O objetivo geral é destacar contribuições da Filosofia de Jacques Maritain que favoreçam a Educação Integral da Pessoa Humana a partir do desenvolvimento ético, o qual se desdobra nos seguintes objetivos específicos: 1. Identificar categorias concernentes à Educação Integral da Pessoa Humana presentes na Filosofia de Maritain; 2. Auxiliar educadores na promoção da Educação Integral da Pessoa Humana; 3. Oferecer material para continuidade de pesquisas no âmbito da Educação Integral da Pessoa Humana e o desenvolvimento ético. A fundamentação teórica está principalmente alicerçada nos escritos do filósofo Maritain (1998, 1968, 1967, 1965, 1960), com interlocução dos autores: Scheler (2003), Mounier (1974), Dewey (1976), Von Hildebrand (2009, 2007, 1972), MacIntyre (2001) e Sucupira Lins (2022a, 2022b, 2018, 2014, 2012, 2009a, 2009b) que colaboram para a argumentação necessária à investigação pretendida nesta pesquisa. A metodologia se fundamenta na hermenêutica de Ricoeur (1990, 1988) que possibilita desvendar a real intencionalidade do autor, trazendo o implícito para o leitor. Acrescenta-se à contribuição de Ricoeur (1990, 1988) o que é oferecido metodologicamente pela pesquisadora Bardin (2002). A análise de conteúdo, explicada por esta autora, auxilia na tarefa de interpretação das obras selecionadas nesta investigação, na medida em que se inicia com uma leitura flutuante e passa a um mergulho nas palavras e expressões, fechando as ideias em categorias próprias. Na análise dos livros *Humanismo Integral* (1965) e *Rumos da Educação* (1968) foram organizadas as seguintes categorias: 1. Educação Integral; 2. Pessoa; 3. Humanismo Integral; 4. Ética. A conclusão desta pesquisa é a resposta a premissa, pois os dados observados confirmaram o pressuposto levantado de que há contribuições da Filosofia de Jacques Maritain para a promoção da Educação Integral. Deste modo, conclui-se igualmente que os objetivos foram atingidos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Integral, Jacques Maritain, Ética, Filosofia da Educação

## ABSTRACT

This documentary research deals with the hermeneutic interpretation of the work of the French philosopher Maritain (1882-1973) concerning the Integral Education of the Human Person through ethical development. The problem is exposed in the form of two questions: 1) How can the Philosophy of Education contribute to the understanding of the Education of the Human Person? and 2) Is there a perspective in Maritain's Philosophy concerning the Education of the Human Person? We studied Maritain's works and selected two of them for analysis: *Integral Humanism* (1965) and *Rumos da Educação* (1968). The presupposition or premise of this research is that, possibly, there are contributions from Maritain's philosophy that lead to the construction of an Integral Education helping teachers and others interested in promoting the full formation of the Human Person through ethical development. The general goal is to highlight contributions from Jacques Maritain's philosophy that favor a Comprehensive Education of the Human Person based on ethical development, which is divided into the following specific objectives: 1. identify categories related to the Comprehensive Education of the Human Person present in Maritain's philosophy; 2. help educators promote the Comprehensive Education of the Human Person; 3. provide material for further research on the Comprehensive Education of the Human Person and ethical development. The theoretical foundation is mainly based on the writings of philosopher Maritain (1998, 1968, 1967, 1965, 1960), with interlocution of the authors: Scheler (2003), Mounier (1974), Dewey (1976), Von Hildebrand (2009, 2007, 1972), MacIntyre (2001), and Sucupira Lins (2022a, 2022b, 2018, 2014, 2012, 2009a, 2009b), who collaborate to the necessary argumentation to the investigation intended in this research. The methodology is based on Ricoeur's hermeneutics (1990, 1988) that makes it possible to unveil the author's real intentionality, bringing the implicit to the reader. Added to Ricoeur's (1990, 1988) contribution is what is offered methodologically by the researcher Bardin (2002). Content analysis, as explained by this author, assists in the task of interpreting the works selected in this investigation, insofar as it begins with a floating reading and moves on to a dive into the words and expressions, closing the ideas into their own categories. In the analysis of the books *Integral Humanism* (1965) and *Educational Directions* (1968) the following categories were organized: 1. Integral Education; 2. Person; 3. Integral Humanism; 4. Ethics. The conclusion of this research is the answer to the premise, because the observed data confirmed the raised assumption that there are contributions of Jacques Maritain's Philosophy for the promotion of Integral Education. Thus, it is also concluded that the objectives were met.

**KEY WORDS:** Integral Education, Jacques Maritain, Ethics, Philosophy of Education

## LISTA DE QUADROS E FIGURA

Quadro 1: Dinâmica de apuração .....	21
Quadro 2: Lista final dos textos selecionados da BDTD .....	22
Quadro 3: Lista final dos textos selecionados do Portal de Periódicos da CAPES .....	25
Quadro 4: Inferências e categorias extraídas do livro Humanismo Integral ,.....	57
Quadro 5: Inferências e categorias extraídas do livro Rumos da Educação.....	58
Figura 1: Potência e Ato .....	60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GPEE - Grupo de Pesquisas em Ética e Educação

FE - Faculdade de Educação

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PPP - Projeto Político Pedagógico

CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	13
1.1	Problema .....	18
1.2	Pressuposto ou premissa .....	19
1.3	Objetivos .....	19
1.4	Justificativa .....	20
1.5	Fundamentação Teórica .....	27
1.6	Metodologia .....	28
2.	EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS .....	29
2.1	Conceitos, ideias e normas de Educação Integral .....	32
2.2	Educação Integral na formação da Pessoa .....	42
2.3	Educação Integral e o desenvolvimento ético .....	46
3.	FILOSOFIA DE JACQUES MARITAIN E EDUCAÇÃO INTEGRAL .....	49
3.1	Humanismo Integral e Rumos da Educação.....	55
3.1.1	Educação Integral .....	59
3.1.2	Pessoa .....	69
3.1.3	Humanismo Integral .....	75
3.1.4	Ética .....	80
3.2	Contribuições do pensamento de Maritain para uma Educação Integral .....	87
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES .....	89
5.	REFERÊNCIAS .....	93

## 1. INTRODUÇÃO

Na introdução é apresentada uma contextualização que ressalta o tema central desta pesquisa: Educação Integral da Pessoa Humana com foco na Ética.

### 1.1 Problema

O problema desta pesquisa documental está expresso em duas questões instigantes que motivam todo o processo da pesquisa.

### 1.2 Pressuposto ou premissa

Partindo do problema exposto, indaga-se quanto às contribuições da Filosofia, tendo sido escolhido o pensamento de Jacques Maritain (1882-1973), as quais fornecem subsídios aos educadores na promoção da Educação Integral da Pessoa Humana pelo desenvolvimento ético.

### 1.3 Objetivos

São descritos o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa hermenêutica.

### 1.4 Justificativa

Depois de consultas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES são apresentados argumentos que justificam a importância deste estudo. Esse tema não é escolhido com frequência e a fundamentação no pensamento filosófico de Jacques Maritain é bastante original.

### 1.5 Fundamentação Teórica

A base teórica é a filosofia de Jacques Maritain em interlocução com outros autores que sustentam argumentos de grande valor para as reflexões e análise desta pesquisa de dissertação.

### 1.6 Metodologia

A interpretação do material referente à Educação Integral está fundamentada na hermenêutica de Paul Ricoeur (1990, 1988). Utiliza-se também o método de Bardin (2002) para organização de categorias a partir das inferências possíveis.

## 1. INTRODUÇÃO

A Pessoa Humana é constituída de diferentes dimensões que necessitam ser aperfeiçoadas, inclusive pelo processo educacional. Debates relacionados ao tema da Educação Integral, enquanto tempo de permanência na escola, não são recentes na realidade brasileira (TEIXEIRA, 1962; RIBEIRO, 1986), porém há muito a ser analisado para sua efetivação na escola. Lembra-se, que ao utilizar o termo Educação Integral não há referência à duração do turno escolar.

A Constituição Federal de 1988, especificamente no Artigo 205, determina que a responsabilidade de educar pertence à família e ao Estado.

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A Educação é compreendida como um compromisso de todo educador, seja da família ou do professor, e a Carta Magna do país estabelece o objetivo de “desenvolvimento da pessoa”. Observe-se o uso da palavra “pessoa”, o qual indica “que o homem não é absolutamente redutível ao que está contido no conceito ‘indivíduo da espécie’, mas contém em si algo mais, alguma plenitude e perfeição particular do ser”, nas palavras precisas de Wojtyla (1982, p. 20). Essa ideia é trabalhada por filósofos e educadores, dentre os quais se destacam Maritain (1965, 1968) e Sucupira Lins (2014), concretizando a Educação Integral, dentro do enfoque desta dissertação. Esses autores se preocupam com o desenvolvimento da pessoa em sua totalidade, que é o significado de Educação Integral.

A premissa central desta pesquisa é a Educação Integral da Pessoa Humana com foco na Ética, entendendo-se a sua completude. Faz-se necessário iniciar a discussão com o esclarecimento desse conceito.

Não se trata de uma questão de horário estendido no qual o aluno passa um tempo integral na escola, ou seja, os dois turnos de cada dia de aula. Entendemos por Educação Integral o processo que visa o aperfeiçoamento do educando em todos os seus aspectos, de modo que se pode observar a Educação cognitiva, sociocultural, afetiva, física e moral. (SUCUPIRA LINS, 2014, p. 127)

Há uma ênfase na constituição total do ser humano sem priorização de algumas facetas humanas em detrimento de outras. A busca do correto significado de Educação Integral nos dias atuais se faz necessária, por haver uma associação deste conceito com ampliação de carga horária escolar, o que não garante propostas pedagógicas voltadas para a formação da pessoa completa.

Para Maritain (1968), a Educação existe em função da plena formação da Pessoa Humana, datada e localizada, e não de um ser abstrato. A Educação desperta e fortalece as qualidades ontológicas, e por isso inerentes à pessoa, que são liberdade, dignidade e vontade, juntamente com habilidades e outras capacidades. Estas características precisam da Educação para serem construídas pela pessoa. Tornar o educando uma pessoa, um cidadão, que sabe usar a liberdade de forma ética visando o Bem Comum, é uma das motivações do processo educacional.

A escola é a instância da sociedade responsável por orientar e preparar a pessoa, de modo sistemático, para o pleno amadurecimento e exercício de seu papel no Estado, completando o que a família inicia como primeira educadora. É uma criação humana presente nas civilizações, sejam mais ou menos adiantadas, desde antes de Cristo, segundo o historiador Marrou (1973), e permanece tendo um papel crucial na formação do ser humano. É preciso que também propicie o aperfeiçoamento das diferentes facetas humanas, oferecendo condições para a Educação Integral da pessoa. A referência à escola é importante, no entanto esta pesquisa documental está apoiada em argumentos que serão discutidos com base na interpretação hermenêutica de Paul Ricoeur que ensina:

A interpretação, diremos, é o trabalho de pensamento que consiste em decifrar o sentido escondido no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal, a teoria das operações da compreensão em sua relação com a interpretação dos textos, isto é, a interpretação dos sentidos escondidos. (RICOEUR, 1988, p. 14)

A hermenêutica é um instrumento de aprofundamento que permite uma melhor compreensão do texto. Com base nesse método de análise interpretativa de documentos, na presente pesquisa, é realizada a investigação de duas obras de Jacques Maritain concernentes à Educação Integral da Pessoa Humana: *Humanismo Integral* (1965) e *Rumos da Educação* (1968).



A pessoa é um ente precioso e se constitui de modo único e irrepetível como enfatiza von Hildebrand (2009). Para esse filósofo, todo o centro de análise é a pessoa, a qual gera o interesse de estudiosos, notadamente no campo da Educação. A pessoa, em sua exclusividade, merece mais do que um simples olhar sociológico ou psicológico. O educador deve se lembrar que tem diante de si alguém do maior valor.

O fato de ser Pessoa Humana carrega em si a necessidade de ser respeitada como aponta Maritain (1967, p. 62), pois “a dignidade da pessoa humana - seria uma expressão vã se não significasse que, segundo a lei natural, a pessoa humana tem direito de ser respeitada e é sujeito de direito”. Isso torna qualquer instância social, inclusive a escola, lugar de respeito às particularidades de cada sujeito. A Pessoa Humana tem valor absoluto, independentemente de características particulares, deficiências, habilidades ou papel social, segundo o pensamento de Sucupira Lins (2018, p. 500), ao dizer que o “respeito emana da própria pessoa por sua dignidade intrínseca”. Este aspecto precisa ser refletido para ser melhor trabalhado no processo educacional.

O ser humano não é um elemento individual na natureza como um átomo, pois em sua forma de ser tão particular, é ao mesmo tempo gregário, conforme enfatiza Aristóteles (séc. IV a.C. 1985), e se insere em grupos que favorecem, por meio de trocas, o seu pleno desenvolvimento. Embora partilhe de algumas características com outros animais, o ser humano se distingue pela dignidade, liberdade e vontade. Estas características são próprias e exclusivas da Pessoa Humana e a diferenciam dos outros seres vivos. O fato de ser racional juntamente com a liberdade, possibilita a superação dos impulsos e outras manifestações instintivas. A razão guia as decisões para que sejam tomadas de forma correta e não a partir de instintos, apoiada no coração como enfatiza von Hildebrand (2007). A verdadeira liberdade está diretamente relacionada à razão, ao coração, à vontade e à consciência, o que a faz diferir radicalmente do conceito de libertinagem em que a pessoa tende a agir sem medir as consequências. A preocupação com o conceito de liberdade é importante quando se fala de Pessoa Humana, lembrando a relação entre a liberdade individual e o Bem Comum como se pode ler abaixo.

Uma sociedade humana é, na verdade, um agrupamento de liberdades humanas que se submetem à obediência, ao sacrifício e a uma lei comum em benefício do bem comum, de modo a tornar essas liberdades pessoais capazes de atingir, em cada um, a plena e verdadeira realização humana. (MARITAIN, 1968, p. 43)

Toda pessoa está inserida em uma sociedade e a Educação tem a função de preparar as crianças a exercerem nela o seu papel de cidadãos responsáveis e livres. A Filosofia da Educação põe perguntas neste foco e busca oferecer fundamento. Dentre as dimensões humanas que formam sua totalidade, o foco desta investigação filosófica consiste no aspecto moral. Considerando que ninguém nasce ético e o professor é um importante modelo, como salienta Sucupira Lins (2021), reflexões concernentes ao papel do educador na construção da maturidade ética do educando são relevantes para a concretização da Educação Integral.

Essa pesquisa de mestrado se ajusta ao conjunto das realizadas pelo Grupo de Pesquisas em Ética e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPEE/FE/UFRJ), do qual sou membro desde o início da graduação em Pedagogia, no ano de 2014. Como pesquisadora participei de pesquisas, eventos acadêmicos e discussões para aprofundamento teórico que fundamentam minha posterior prática de sala de aula como professora da Educação Básica.

Investigações realizadas por integrantes do referido Grupo de Pesquisas revelam a importância de reflexões que consideram a formação plena do educando, ou seja sua Educação Integral nesta perspectiva proposta. Destaca-se o ensino de virtudes, por meio da Educação Musical (KREUTZFELD, 2022; TAETS, 2020), com alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que apresenta a necessidade do desenvolvimento ético para a formação plena humana com objetivo bastante diverso desta pesquisa; a interpretação hermenêutica a partir da análise de pareceres e documentos legais com o objetivo de interpretar o significado da Educação Moral e Cívica na formação da Pessoa (GOMES, 2021), uma proposta de pesquisa hermenêutica com enfoque diferente desta por ter como base apenas documentos da legislação brasileira; ensino de ética em cursos de licenciatura em Biologia (SOARES, 2020), que difere desta proposta por focar na formação de professores; vivência de virtudes como possível auxílio no início do processo de formação do caráter (MIRANDA, 2019), com um enfoque diferente da investigação proposta aqui; jogos educativos digitais (VALES, 2018), buscando essa nova modalidade pedagógica em uma linha que não coincide com a presente pesquisa; análise de virtudes em obras de William Shakespeare (CRUZ, 2018), tendo sido observados alunos de Ensino Médio; Educação para a Paz a partir da aprendizagem de virtudes (LINO, 2018), tendo como cerne, minimizar a violência, algo que não se aproxima desta dissertação; Ética em jogos de regras (PERINI, 2017), na Educação Física, o que traz outra abordagem; dilemas morais como forma de discussão e desenvolvimento da personalidade moral (SOUZA, 2016), em uma ótica própria que não se aproxima dessa pesquisa; análise hermenêutica de documentos legais relacionados aos seguintes conceitos

ética, educação para a cidadania e direitos humanos (REZENDE, 2016), uma pesquisa hermenêutica que difere da presente proposta; Ética em Artes Visuais (SOUZA, 2014), que é uma área muito específica; análise do que tem sido ensinado concernente ao tema da Ética nos Cursos de Licenciatura, que tem como cerne algo diferente da presente pesquisa (LONGO, 2009); a motivação transcendental para o ensino/aprendizagem de virtudes na formação de professores (MALHEIRO, 2008), que também apresenta um enfoque particular. Todas estas teses e dissertações, embora preocupadas com o desenvolvimento ético enquanto fundamental para a Educação Integral, estão concentradas em problemas que se distanciam do que motivam esta pesquisa de mestrado.

### 1.1 Problema

A partir do exposto acima, com a preocupação em propiciar o melhor aos alunos e observando que nem sempre são respeitados em sua dignidade, nota-se um problema referente a sua formação integral. Soares (2020) chama a atenção para o fato de que muitas vezes há um esforço quanto ao ensino de conteúdo, enquanto a Educação Integral da pessoa é negligenciada e mal compreendida. Há problemas educacionais na área econômica, sociológica, psicológica, didática ou biológica, que são graves, porém não constituem objeto da presente pesquisa. Considerando a totalidade do ser humano e a ausência de clareza quanto ao conceito de Educação Integral, conforme a perspectiva desta pesquisa, na realidade brasileira, busca-se compreender como a formação plena da Pessoa Humana é interpretada com o auxílio da Filosofia da Educação.

O problema dessa pesquisa se apresenta nas seguintes questões:

1- Como a Filosofia da Educação pode contribuir para a compreensão da Educação Integral da Pessoa Humana?

2 - Há perspectiva na Filosofia de Jacques Maritain referente à Educação Integral da Pessoa Humana?

## 1.2 Pressuposto ou premissa

Esta é uma pesquisa hermenêutica, que busca a interpretação rigorosa de conceitos e ideias, de modo a se conseguir uma investigação dentro dos parâmetros científicos. Segundo Paul Ricoeur (1990) a polissemia de significados impede a compreensão intuitiva e imediata do que se apresenta na realidade, tornando necessários um dessecamento e aprofundamento no texto. Partindo do problema, acima exposto na forma de duas questões, chega-se ao seguinte pressuposto:

Há contribuições da Filosofia no pensamento de Maritain, que auxiliam professores, e demais interessados na promoção da Educação Integral da Pessoa Humana pelo desenvolvimento ético?

## 1.3 Objetivos

Objetivo Geral:

- Destacar as principais contribuições da Filosofia de Jacques Maritain que favoreçam a Educação Integral da Pessoa Humana a partir do desenvolvimento ético.

Objetivos Específicos:

- Identificar categorias concernentes à Educação Integral da Pessoa Humana presentes na Filosofia de Maritain.
- Auxiliar educadores na promoção da Educação Integral da Pessoa Humana.
- Oferecer material para continuidade de pesquisas no âmbito da Educação Integral da Pessoa Humana e o desenvolvimento ético.

#### 1.4 Justificativa

A compreensão do desenvolvimento pleno da Pessoa Humana é necessária para se pensar sobre o ensino/aprendizagem de Ética e da Educação Integral, conforme Maritain (1968, p. 53), que diz: “o ensino da moral, no que concerne à sua base intelectual, deveria ocupar um importante lugar nos programas da escola”. Nessa pesquisa, são investigadas questões de Ética concernentes à plenitude que se pretende da pessoa por meio da Educação. Refletindo nessa linha, Sucupira Lins (2009a), auxilia a distinguir os termos *Ética* e *Moral* ao destacar a existência de duas linhas de significação para essas palavras. Na primeira forma de pensamento, ambos vocábulos são considerados sinônimos e na outra caracteriza-se, por outro lado, Ética como reflexão e Moral sendo regras práticas. A segunda perspectiva é a utilizada nesta pesquisa, que dirige seu foco especificamente para o aspecto filosófico do problema, a Ética. Por não ser uma pesquisa empírica, optou-se por não trabalhar o termo Moral que é ligado ao comportamento tal como foi mencionado. A Filosofia permite a reflexão ética que leva aos argumentos e ideias do pressuposto apresentado na presente investigação .

É responsabilidade do educador contribuir para a constituição da maturidade ética de seus alunos dentro da visão de Educação Integral, o que torna, segundo Sucupira Lins (2009b, p. 645), imprescindível “um aprofundamento nas questões sobre a pessoa do aluno e os princípios filosóficos, principalmente concernentes à ética e à prática em sua vida moral”. O educando é o centro do processo de ensino/aprendizagem e no campo da Educação Moral a intencionalidade do professor é inegável por ser este um modelo para o educando.

A presente pesquisa documental é indispensável não só no que se relaciona à investigação reflexiva sobre a Pessoa Humana, como também para o campo educacional. Justifica-se esse estudo por ser relevante compreender as contribuições da Filosofia que ajudam a repensar o agir educativo visando a Educação Integral da pessoa pelo desenvolvimento ético.

Em consultas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES no recorte temporal de 2017 a 2022, verifica-se a frequência de pesquisas com o mesmo foco que essa. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Educação Integral; Pessoa Humana; Desenvolvimento ético; Filosofia. Os critérios de inclusão para o refinamento das investigações são os seguintes: Educação; Educação Escolar; Formação da Pessoa; Filosofia; Ética. Os de exclusão são: Tempo Integral; Programa Mais Educação; Programa de Educação Integral; Políticas Públicas; Formação de

professores. Ao todo, 462 arquivos foram selecionados para o processo de refinamento (BDTD: 338; Periódicos CAPES: 124) para a qual foi utilizada a técnica de mapa conceitual como tratamento dos dados e resultados.

Quadro 1 - Dinâmica de apuração

<b>1) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</b> Busca avançada, busca por assunto, últimos cinco anos, português.					
<b>Palavras-chave</b>	<b>Resultado bruto</b>	<b>Leitura de título</b>	<b>Leitura de resumo</b>	<b>Leitura de texto completo</b>	<b>Resultados refinados</b>
Educação Integral	336	27	12	7	7
Educação Integral and Pessoa Humana	2	1	0	0	0
Educação Integral and Desenvolvimento Ético	0	0	0	0	0
Educação Integral and Filosofia	0	0	0	0	0
<b>2) Portal de periódicos da CAPES</b> Busca avançada, busca por assuntos, revisado por pares, artigos, últimos cinco anos, português.					
<b>Palavras-chave</b>	<b>Resultado bruto</b>	<b>Leitura de título</b>	<b>Leitura de resumo</b>	<b>Leitura de texto completo</b>	<b>Resultados refinados</b>
Educação Integral	124	13	5	3	3
Educação Integral and Pessoa Humana	0	0	0	0	0
Educação Integral and Desenvolvimento Ético	0	0	0	0	0
Educação Integral and Filosofia	0	0	0	0	0
<b>Total Final: 10</b>					

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 - Lista final dos textos selecionados da BDTD - Palavra-chave: Educação Integral

<b>Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</b> <b>Palavra-chave: Educação Integral</b>				
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>PROGRAMA</b>	<b>TIPO / ANO</b>
Atividades físicas e dança na educação integral de jornada ampliada: práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral do educando	Rodrigo Moraes Borges	Universidade Federal da Fronteira Sul	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação	Dissertação de Mestrado Profissional 2017
A Educação Integral diante do histórico conflito religiosidade e escolarização	Mário Adonis Silva	Universidade Federal do Oeste do Pará	Programa de Pós-Graduação em Educação	Dissertação 2018
Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da UNESCO: Agenda 2030	Ana Cláudia Freitas de Oliveira	Universidade Mackenzie de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Educação, História da Cultura e Arte	Dissertação 2020
Flashes narrativos: narrativas de professores (as) e práticas pedagógicas no contexto da educação integral	Michelle Carvalho Soares	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Educação	Dissertação 2020
Educação Integral X Escolas em tempo integral: explorando os espaços para a educação em valores	Alana Paula de Oliveira	Universidade Estadual Paulista	Programa de Pós-Graduação em Educação	Tese 2019
Desafios do Ensino Médio no Projeto Político Pedagógico na perspectiva de Educação Integral	Antonio Torquato da Silva	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Educação	Dissertação 2017
A prática das assembleias de classe em uma escola da rede Marista e sua relevância na concepção de Educação Integral	Clarice da Silva Conter	Universidade do Vale dos Sinos	Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional	Dissertação de Mestrado Profissional 2018

Fonte: Elaboração própria

Esse quadro apresenta o levantamento de teses e dissertações, produzidas no recorte temporal de 2017 a 2022, que tem relação com a presente investigação. A seguir são apresentados detalhes de cada pesquisa encontrada na busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com a palavra-chave “Educação Integral”.

Borges, R. M (2017) realiza uma pesquisa de Mestrado Profissional a partir das seguintes questões: propostas de atividades físicas e dança desenvolvidas em escolas de tempo integral da região do alto Uruguai (RS) são atividades que promovem o desenvolvimento integral dos educandos? Qual a percepção dos profissionais? O pesquisador apresenta uma proposta de formação continuada de professores enfatizando a importância dessas atividades para o desenvolvimento integral do educando, mas se concentra na questão do tempo integral. Essa pesquisa é inteiramente diferente do presente estudo por focar em atividades escolares complementares para preenchimento de tempo integral.

Silva, M. A (2018) analisa matrizes curriculares dos oito cursos de licenciatura ofertados pela Universidade Federal do Oeste do Pará, no campus sede, em Santarém/Pará, tendo em vista identificar como o componente curricular “Ensino Religioso” está (ou não) contemplado. Foi verificada a ausência de qualquer elemento referente ao componente curricular da Educação Básica “Ensino Religioso” na estrutura curricular dos cursos analisados. O autor sugere uma revisão das matrizes/grades curriculares. Educação Integral aparece apenas no título, pois o enfoque da dissertação analisada é o Ensino Religioso, o que diverge da proposta desta pesquisa.

Oliveira, A. C. F (2020) descreve como as atividades pedagógicas de uma escola confessional podem expressar os princípios da UNESCO na Agenda 2030, principalmente o Desenvolvimento Sustentável, que trata da educação inclusiva, equitativa e qualitativa. Tanto a instituição quanto a UNESCO prezam pela educação de qualidade e a formação integral do ser humano. Apesar da preocupação com a formação integral do ser humano essa dissertação se distancia da presente pesquisa pelo foco nos princípios da UNESCO que não são do escopo deste estudo, além de delimitar a análise em uma escola confessional.

Soares, M. C (2020) analisa as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental, de duas escolas municipais em Belo Horizonte e Contagem (MG), dialogando com a concepção da Educação Integral em busca de uma educação que priorize a formação integral e a superação da fragmentação curricular no contexto escolar. É uma pesquisa (auto)biográfica com metodologia específica. Os resultados indicam uma polissemia de concepções de Educação Integral, bem como seus reflexos sobre a docência, revelados por meio das narrativas. Essa pesquisa tem como foco as práticas pedagógicas de professores do



Ensino Fundamental, o que é inteiramente diferente da presente dissertação.

Oliveira, A. P (2019) em sua tese de doutorado analisa a estruturação da Educação Integral no Brasil, a partir de 2007, no município de Presidente Prudente, com a implantação do Programa Cidadescola, e de que forma a educação em valores é contemplada. Foi realizada pesquisa de campo em duas escolas públicas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental com observações, diário de campo e entrevistas. A partir da análise dos dados chega-se à conclusão que as escolas são de tempo integral e não contemplam a Educação Integral em seu sentido filosófico. A base teórica dessa tese é completamente diferente da presente pesquisa, além de focar em um programa municipal específico.

Silva, A. T (2017) apresenta uma dissertação de Mestrado que analisa os desafios do Ensino Médio identificados no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola da rede pública do estado de São Paulo com o intuito de evidenciar fatos ocorridos na mesma, que apontam para o desenvolvimento da Educação Integral. Os resultados mostram a necessidade de motivar debates e reflexões, bem como, a participação de toda a comunidade escolar na construção do PPP com o propósito de ofertar a Educação Integral. Esta dissertação se distancia da presente pesquisa por ter como documento de análise um Projeto Político Pedagógico específico, no caso, de uma escola pública do estado de São Paulo, e não apresentar uma fundamentação teórica semelhante.

Conter, C. S (2018) investiga, na pesquisa de Mestrado Profissional, a prática das assembleias de classe com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender a sua implicação na concepção de Educação Integral. A conclusão é que a prática das assembleias possibilitou uma maior autorregulação do grupo, resolução de conflitos, educação de valores, exercício da cidadania e empatia. O objetivo da dissertação analisada é completamente diferente do presente estudo, por focar nas assembleias de classe e não em uma argumentação filosófica.

Continuando o levantamento de trabalhos científicos que apresentam aproximação com a investigação aqui pretendida, a seguir é destacado o quadro resultante da busca de artigos do Portal de Periódicos da CAPES.

Quadro 3 - Lista final dos textos selecionados do Portal de Periódicos da CAPES

<b>Portal de Periódicos da CAPES</b> <b>Palavra-chave: Educação Integral</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TIPO / ANO</b>
As concepções de Educação Integral e integrada em John Dewey	Cezar Ricardo de Freitas e Ireni Marilene Zago Figueiredo	Universidade Federal do Paraná e Universidade do Oeste do Paraná	Artigo  2020
Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação	Jacqueline Araújo Pereira, Larissa Alves Matias e Nair Correia Salgado de Azevedo	Universidade do Oeste Paulista	Artigo  2017
Formação humana integral no Ensino Médio: um estudo das legislações e orientações curriculares nacionais no Brasil, Chile e Argentina	Rebeca Amorim e Cássia Ferri	Universidade Regional de Blumenau	Artigo  2021

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima apresenta o levantamento de artigos, produzidos nos últimos cinco anos, encontrados em busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES com a palavra-chave “Educação Integral”. São três obras ressaltadas que abordam questões relacionadas à presente pesquisa de Mestrado.

Freitas e Figueiredo (2020) analisam três obras de John Dewey: “Liberalismo, Liberdade e Cultura”; “Democracia e Educação” e “Experiência e Educação”. O objetivo desse artigo é apreender expressões ou indícios das concepções de Educação Integral e Educação Integrada apresentadas pelo autor. A partir da pesquisa, os autores afirmam que a proposta de Educação Integral, compreendida como uma estratégia educativa pautada no desenvolvimento da liberdade do aluno que pressupõe o aprimoramento do aspecto intelectual e corporal incluindo a preocupação com a dimensão do trabalho, é indissociável da concepção de Educação Integrada que é relacionada a resolução de problemas da sociedade tais como exclusão social e ausência de valores democráticos. Este artigo se distancia da presente pesquisa porque tem o foco em um autor específico que não é o central nesta dissertação.

Pereira, Matias e Azevedo (2017) discutem quais as concepções de Educação Integral presentes nas décadas de 1930, 1980 e nos dias atuais. Apresenta reflexões quanto à visão assistencialista deste tipo de ensino e sua relação com a ampliação do tempo escolar visando uma educação de qualidade. A conclusão mostra a Educação Integral com o intuito da formação completa do ser humano que vai além de estender o horário escolar. Esta investigação tem o foco apenas no levantamento histórico de concepções de Educação Integral, o que é diferente da proposta deste projeto de pesquisa.

Amorim e Ferri (2021) apresentam o resultado do estudo das Bases Curriculares Nacionais do Ensino Médio do Brasil. Conjuntamente às propostas dos países sulamericanos: Chile e Argentina. Estas são elementos prescritivos, cujos objetivos valorizam a Educação Integral. Os resultados apontaram que há, nos documentos analisados, uma mesma matriz filosófica, uma organização curricular por competências e a necessidade do desenvolvimento de um projeto de vida dos jovens e a formação técnico-profissional. O texto resultante, por seus objetivos e fundamentos, é diferente da presente dissertação, não só pela base teórica, mas pelo foco específico no Ensino Médio.

A partir do levantamento de teses, dissertações e artigos, no período entre 2017 e 2022, é possível observar a ausência de pesquisas semelhantes à presente proposta. Há um entendimento, por vezes, diferente do conceito de Educação Integral, além de enfoques específicos que se distanciam da investigação pretendida aqui. Diante disso, considera-se a urgente necessidade de reflexões próprias às contribuições da Filosofia com o propósito de favorecer a Educação Integral da Pessoa Humana a partir do desenvolvimento ético.

A preocupação filosófica não aparece como a tônica no material analisado, a qual é central nesta investigação. As buscas não localizaram nenhum trabalho que empregasse o termo “desenvolvimento ético”, o que é um dos indicadores da originalidade desta dissertação. A fundamentação teórica é não só relevante, como inédita, o que já constitui em si mesma uma contribuição.

## 1.5 Fundamentação teórica

Esta pesquisa documental, tem como base teórica, textos filosóficos e publicações pedagógicas relacionadas à Educação Integral da Pessoa Humana, principalmente, sem esquecer autores de outras áreas. A fundamentação está principalmente alicerçada nos escritos do filósofo Jacques Maritain (1998, 1968, 1967, 1965, 1960), tendo como foco as obras *Humanismo Integral* (1965) e *Rumos da Educação* (1968), que são os documentos referenciais. Von Hildebrand (2009, 2007, 1972) e Sucupira Lins (2022a, 2022b, 2018, 2014, 2012, 2009a, 2009b) oferecem a sustentação complementar. Assinala-se que outros autores (MOUNIER, 1974; SCHELER, 2003; DEWEY, 1976; MACINTYRE, 2001) colaboram para a argumentação necessária à investigação pretendida nesta pesquisa.

Há várias concepções quanto à Ética, por isso é necessário destacar que este trabalho tem como apoio inicial e constante, a Filosofia de Aristóteles (séc. IV a.C. 2020) que é a origem do pensamento ocidental nesse assunto. Quando trabalha questões da Ética, Aristóteles apresenta as virtudes como um meio prático de busca da felicidade que está no Bem Comum.

O ensino/aprendizagem de Ética possibilita a vivência das virtudes que constituem a formação integral da Pessoa Humana, como se pode ler em pesquisas da atualidade, tais como: Kreutzfeld, 2022; Taets, 2020; Cruz, 2018; Lino, 2018; Perini, 2017 e Souza, 2014. A pessoa, cujo desenvolvimento ético por meio da Educação Integral é o tema desta pesquisa, pode refletir sobre suas ações e influências no meio em que vive de modo a favorecer a harmonia social.

No pensar de Alasdair MacIntyre (2001, p. 30, grifo do autor), há na atualidade uma crise de valores causada pelo Emotivismo que “é a doutrina segundo a qual todos os juízos valorativos e, mais especificamente, todos os juízos morais *não passam* de expressões de preferência, expressões de sentimento ou atitudes, na medida que são de caráter moral ou valorativo”. Este filósofo contemporâneo aponta para a necessidade da retomada da vivência das virtudes aristotélicas no sentido de superação da *Desordem Moral* causada pelo Emotivismo presente na sociedade atual.

A pessoa humana não vive isolada, é um ser social já dizia Aristóteles (séc IV a. C 1985), embora precise passar por processos de socialização, neste sentido, é preciso educá-la. Em uma ótica educacional, preocupada com a Ética também com base aristotélica e um

pensamento original, encontra-se a filósofa Sucupira Lins (2015, 2012, 2007) que coordena pesquisas na linha de Ética e reflete sobre este assunto.

É objetivo da Educação propiciar, em primeiro lugar, conforme autores preocupados com a essência do ser como Maritain (1965), o aperfeiçoamento pleno da Pessoa Humana e paralelamente, seu desenvolvimento social. Conforme destacado anteriormente, a Pessoa Humana é um ser único, irrepetível, precioso e social. A Educação tem o papel de formar a Pessoa de modo integral para que se torne consciente de si e um cidadão preocupado com o Bem Comum.

## 1.6 Metodologia

Neste item, passa-se à questão metodológica, explicando-se que essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa que usa como método a análise interpretativa de documentos, sejam textos legais, filosóficos ou até literários (AUSTEN, 2020; ALCOTT, 2020; PORTER, 2018; ASSIS, 1977). A interpretação do material tem fundamento na hermenêutica de Paul Ricoeur (1990, p.17), definida como “a teoria das operações da compreensão em sua relação com a interpretação dos textos” que possibilita o aprofundamento nas obras relacionadas à Educação Integral da Pessoa Humana. A Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2002) é usada, porque auxilia na interpretação dos escritos, conforme um modelo bastante prático. Inicia-se com o conceito de “leitura flutuante” dos escritos selecionados, o que é importante, na medida em que surgem inferências que são categorizadas. Observe-se que meios digitais são acrescentados ao que denominamos documentos valiosos para a pesquisa.

A partir da extensa obra do pensador Jacques Maritain (1882-1973), depois de estudos, foram selecionadas duas obras, deste renomado autor, para que destas sejam extraídas inferências para o estabelecimento de categorias referentes aos objetivos propostos nesta pesquisa de Mestrado. A análise hermenêutica, apresentada no terceiro capítulo desta dissertação, consiste na interpretação dos seguintes livros selecionados: Humanismo Integral (1965) e Rumos da Educação (1968). Entretanto, primeiro é necessário aprofundar no entendimento do significado de Educação Integral da Pessoa Humana, o que é feito a seguir.

## 2. EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

A concepção de Educação Integral é trabalhada neste capítulo. Segue uma reflexão filosófica sobre a formação da Pessoa Humana que é completada pela relação com o desenvolvimento ético

### 2.1 Conceitos, ideias e normas de Educação Integral

Neste tópico, faz-se um breve levantamento de documentos legais que apresentam indicadores da preocupação com uma boa proposta de formação do aluno. Para melhor compreensão do conceito de Educação Integral, são apresentadas reflexões concernentes ao significado, ampliando-se à análise além da questão cronológica. É válido ultrapassar a discussão referente ao limite de tempo e adentrarmos na possibilidade de desenvolvimento da Pessoa Humana. São destacadas as repercussões na prática escolar, especificamente tomados como exemplo a experiência do Centro Educacional Carneiro Ribeiro proposto por Anísio Teixeira (1962) e dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) concebidos por Darcy Ribeiro (1986), referentes à formação completa da pessoa, ou seja, à questão da Educação Integral em seus dois significados.

### 2.2 Educação Integral na formação da Pessoa

A possível contribuição da Educação Integral para a formação plena da pessoa é o núcleo deste item. O ser humano, por meio da Educação, é aperfeiçoado continuamente, de modo a se tornar uma pessoa cada vez mais completa.

### 2.3 Educação Integral e o desenvolvimento ético

Dentre as variadas facetas humanas, o desenvolvimento ético é tema aprofundado nesta pesquisa, relacionado à ideia de Educação Integral. O fato da pessoa não nascer ética, é a principal razão da necessidade do ensino/aprendizagem de valores morais. Todo educador tem a responsabilidade de auxiliar crianças e jovens a conquistarem a maturidade ética, envolvido com o processo de Educação Integral.

## 2. EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Neste capítulo, é, inicialmente, apresentado um aprofundamento histórico de como a Educação Integral aparece na legislação brasileira. Antes de realizar a análise hermenêutica das obras do filósofo Jacques Maritain referentes à formação humana plena, foco desta pesquisa documental, é primordial discutir o conceito de Educação Integral, para maior clareza que permita a comunicação. Observa-se que a preocupação com o desenvolvimento pleno da Pessoa Humana não é algo recente na realidade educacional brasileira, conforme já trabalhava o grande educador Anísio Teixeira (1962). Desse modo, é preponderante um aprofundamento histórico de documentos legais e propostas relacionadas à Educação Integral no Brasil.

Primeiramente é feito um levantamento da legislação brasileira acerca da Educação Integral. Destaca-se que, desde a primeira Constituição brasileira (BRASIL, 1824), outorgada por Dom Pedro I, há nítidos indicadores de uma visão educacional que considera a relevância da formação integral da Pessoa Humana. Neste documento, encontra-se a presença de Ciências, Belas Letras e Artes nos programas escolares que é um indício da importância da formação humana em mais de uma dimensão.

Posteriormente, as iniciativas de Anísio Teixeira (1962) e Darcy Ribeiro (1986) apontaram possibilidades de uma educação escolar que visassem diferentes aspectos humanos. A contribuição do educador baiano é inquestionável. A experiência do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (TEIXEIRA, 1962) continua sendo fonte de estudos para pesquisadores que refletem sobre o tema da Educação Integral, por ter sido esta uma proposta pioneira relacionada a esse tema. Quanto ao que foi implantado no estado fluminense, os Centros Integrados de Educação Pública (RIBEIRO, 1986) apresentam características próprias de Educação Integral e grande abrangência territorial em comparação com a primeira iniciativa.

O entendimento das contribuições da Filosofia para o aprimoramento das capacidades e habilidades humanas é altamente significativo. A Filosofia consiste em um constante questionamento e a Educação também expõe como uma de suas características a reflexão, conforme ensina Sucupira Lins (2013, p. 36):

A Educação tem a função de indagar e problematizar, acontecendo, deste modo, a aproximação com a Filosofia, pois também a Educação se propõe questões muito mais do que consegue encontrar respostas. A Filosofia se apresenta como ação e reflexão, o que nos permite pensar que a Filosofia é o momento em que o espírito atinge a si mesmo. A partir desse conceito específico, pensemos também a Filosofia da Educação, unindo esta ação e reflexão. (SUCUPIRA LINS, 2013, p. 36)

A função da Filosofia consiste na análise crítica das condições de possibilidade do saber, em lidar com problemas universais. A Educação é um campo específico que contém acontecimentos que precisam ser problematizados. Filosofia e Educação estão relacionados. Esta premissa é primordial para a investigação aqui pretendida.

Pensa-se que a Educação Integral seja necessária, pois apesar da pessoa se constituir um ser humano total, a Educação tem a finalidade de aperfeiçoar as características humanas, devido às lacunas sempre existentes, para que a pessoa se torne ainda mais completa. Autores como Aquino (2008), Mounier (1974), Wojtyla (1982) e von Hildebrand (2009, 2007, 1972) auxiliam nas reflexões quanto à Educação Integral nessa perspectiva da formação da pessoa, cada um à sua maneira segundo seus princípios filosóficos e premissas de trabalho. A intersecção entre estes pensadores está, exatamente, na consideração devida à pessoa o que os faz pertencerem ao grupo do personalismo.

Considerando a pertinência da atualização de todas as potencialidades humanas, utilizando a linguagem tomista, nesta dissertação, o enfoque é o desenvolvimento ético sempre com a preocupação de sua inclusão na ideia de Educação Integral. Diante desta afirmativa, entende-se que o ensino/aprendizagem de virtudes e valores morais é imprescindível, desde a primeira infância. Essa caminhada tem origem na família e se completa tanto na escola quanto em outras instâncias sociais.

A atividade com o objetivo deste tipo de ensino/aprendizagem se justifica pelo fato dos princípios, normas e valores morais não serem inatos ao ser humano. A criança e o adolescente precisam adquiri-los em um processo de construção na interação com todos os membros da comunidade. Dentre estes, o educador é um importante modelo para o aluno, pois as virtudes não são aprendidas de forma cognitiva, e sim por meio de práticas. O cotidiano escolar apresenta situações possíveis de serem aproveitadas para possibilitar a maturidade ética de crianças e jovens.



## 2.1 Conceitos, ideias e normas de Educação Integral

Educação Integral é um conceito essencial para se entender que todas as potencialidades da pessoa sejam desabrochadas. É por meio dessa forma que a subjetividade plena se desenvolve para sua ação como cidadã. A análise da Educação Integral é primordial para sua efetivação em sala de aula, por isso são necessários estudos e pesquisas com esse tema. Refere-se ao ser humano em sua totalidade, abrangendo os aspectos cognitivos, socioculturais, afetivos e morais.

Para o estudo presente é importante a apresentação de um breve histórico. Há documentos, da legislação brasileira, nos quais se observa a preocupação com a formação humana e sua indicação explícita, dentre os quais, foram selecionados alguns exemplos, que são aqui apresentados.

A primeira Constituição brasileira (BRASIL, 1824), outorgada no reinado de Dom Pedro I em 25 de março de 1824, não explica a Educação de maneira detalhada. No entanto, é possível descobrir um indício do interesse na formação humana, em mais de uma dimensão, como se pode ler no inciso XXXIII do 179º Artigo.

Art. 179 - A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual propriedade, é garantida pela Constituição do Imperio, pela maneira seguinte.  
XXXIII - Collegios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes. (BRASIL, 1824, sic)

A ideia de inserir Ciências, Belas Letras e Artes, nos programas escolares, sugere uma visão da formação completa humana que deveria ser aprimorada pela Educação. Observa-se que desde esta primeira Constituição do Brasil, há destaque para a Educação de mais de uma dimensão humana, dentre estas a estética. No pensar de Schiller (2002), a cultura tem a tarefa de tornar a pessoa estética, ou seja, fazê-la alcançar o reino da beleza. A escola é a instância social comprometida em transmitir valores sociais, dentre eles os estéticos.

Em 15 de outubro de 1827 (BRASIL, 1827) foi assinada a primeira lei educacional brasileira depois da Independência do país. Destaca-se que, além de ler, escrever, aprender

gramática, as quatro operações de aritmética, a formação se ampliava com os princípios de moral cristã de acordo com o Artigo a seguir:

Art. 6º - Os Professores ensinarão a ler, escrever as quatro operações de arithmetica, pratica de quebrados, decimaes e proporções, as nações mais geraes de geometria pratica, a grammatica da lingua nacional, e os princípios de moral chritã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionandos á comprehensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Imperio e a Historia do Brazil (BRASIL, 1827, sic)

No início da República, antes mesmo da nova Constituição (BRASIL, 1891), o Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890 aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal (BRASIL, 1890). Esta diretriz apresenta um leque de disciplinas, tais como música, desenho, atividades físicas e trabalhos manuais. Ainda não se trata propriamente do que é explicado nesta dissertação por Educação Integral, mas se pode indicar algumas pistas desta proposta.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (AZEVEDO et al, 1984), formulado por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, dentre outros, é considerado um marco para a Educação brasileira. Este documento analisa a Educação no período republicano da época, ressalta os problemas que, segundo os autores, apresenta elementos nem sempre favoráveis. Há uma sucessão de reformas parciais, sem uma visão global da Educação, causada pela ausência de forte fundamentação dos aspectos filosófico e científico. É proposto, então, um movimento de reconstrução educacional que se preocupe com a pessoa completa e inserida na questão social. No entanto, pode-se dizer que há uma visão de Educação Integral, que será detalhada posteriormente nesta dissertação.

Continuando a análise da legislação concernente ao foco desta investigação, o Decreto-Lei nº 4244 de 9 de abril de 1942 (BRASIL 1942), conhecido como Lei Capanema, estabelece a Lei Orgânica do Ensino Secundário. No primeiro capítulo, que trata das finalidades da Educação do Ensino Secundário diz:

Art. 1º - O ensino secundário tem as seguintes finalidades:  
1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes. (BRASIL, 1942)

A formação da “personalidade integral”, conforme os termos empregados no citado Artigo, não se limita às habilidades de ler, escrever, contar, próprias do aspecto cognitivo, aponta para uma Educação que visa a completude humana. A Educação não deveria focar em uma dimensão humana específica, mas compreender a pessoa em sua totalidade.

Prosseguindo com o levantamento de documentos brasileiros referentes à proposta desta dissertação, a Constituição de 1946 (BRASIL, 1946a), que proclama, no Artigo 166, ser a Educação um direito de todos, destaca os princípios inspiradores da Educação: liberdade e solidariedade, conforme se lê:

Art 166 - A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. (BRASIL, 1946a)

Este Artigo ressalta a relação entre família e escola relativa à Educação. A família é a primeira educadora e cabe à instituição escolar completar esta Educação. Os princípios de liberdade e solidariedade devem ser a base destas duas instâncias educativas. A liberdade é inerente ao ser humano, é um valor ontológico, além de ser uma característica exclusiva da pessoa. É uma qualidade complexa que exige uma construção favorecida pelo processo educativo. É necessário aprender a usar a capacidade de fazer escolhas de modo que o educando se torne um cidadão consciente e livre.

Outro conceito que aparece no Artigo citado, a solidariedade, tem proximidade com a virtude generosidade. Na Educação é importante ensinar à criança e aos jovens a se voltar para o próximo. A pessoa generosa reconhece a preciosidade do outro, enquanto pessoa, e tem a capacidade de doar-se visando o Bem Comum.

Ainda no mesmo ano, o Decreto-Lei nº 8529 de 2 de janeiro de 1946 (BRASIL, 1946b), que fixa a Lei Orgânica do Ensino Primário, evidencia uma preocupação com o desenvolvimento integral da pessoa no Artigo 10.

Art. 10 - O ensino primário fundamental deverá, atender aos seguintes princípios:  
e) revelar as tendências e aptidões dos alunos, cooperando para o seu melhor aproveitamento no sentido do bem estar individual e coletivo. (BRASIL, 1946b)

A indicação da relevância na cooperação para o aperfeiçoamento das “tendências e aptidões dos alunos,” expressa nesta diretriz, revela o compromisso do educador em observar as diferentes facetas de cada aluno. O ser humano é constituído de aspectos variados que são aprimorados pela Educação e não deve haver favorecimentos de uns em detrimento de outros. A completude humana é uma finalidade da Educação, por isso a instituição escolar tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento integral de cada educando.

Chega-se à lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961), pela segunda vez, em seu 1º artigo, salienta os princípios de liberdade e solidariedade que já foram apresentados em documentos anteriores. O referido Artigo expressa um indício da pertinência da Educação Integral, quando diz:

Art. 1º - A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:  
d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; (BRASIL, 1961)

Ressalta-se neste Artigo o emprego do termo “integral” que é o núcleo em composição com Educação, da pesquisa desta dissertação. Considerar o “desenvolvimento integral da personalidade humana” como uma finalidade educacional, nesta primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, faz pensar na importância da formação plena da pessoa. Apesar de não apresentar detalhes de sua efetivação, o que não caberia realizar em uma lei de diretrizes, é significativo haver evidências de uma Educação que visa a completude humana.

Dez anos depois, tendo em vista algumas modificações específicas, mas conservando a essência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, a Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971) traz dois Artigos referentes à atualização das potencialidades humanas, que são os seguintes:

Art. 1º - O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.  
Art. 21º - O ensino de 2º grau destina-se à formação integral do adolescente. (BRASIL, 1971)

Nestes dois Artigos citados, a Educação Integral aparece como uma finalidade da Educação. A proposta da Lei nº 5692/71 ao exigir a terminalidade profissional para o 2º grau não está reduzindo o processo educativo a uma instrumentalização, mas oferecendo condições para o jovem de inserção na sociedade. Reconhecendo o valor filosófico dos dezessete primeiros Artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (BRASIL, 1961), dentre estes o Artigo primeiro citado anteriormente, a Lei nº 5692/71 os mantém. Essa lei esteve em vigor até a promulgação da Lei nº 9394/96.

A atual Constituição Federal (BRASIL, 1988) do Brasil promulgada em 1988, conforme exposto na introdução desta dissertação, apresenta em seu Artigo 205 a finalidade de “pleno desenvolvimento da pessoa” por meio da Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) reafirma esta concepção, conforme está expresso:

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Observe-se que, mesmo sem utilizar o termo Educação Integral, são apresentadas perspectivas na legislação brasileira de propostas educacionais que visam o desenvolvimento de múltiplos aspectos da Pessoa Humana, tais como a visão de Bem Comum, afetividade, vivência sociocultural e moral. Não é o objetivo desta dissertação continuar com um aprofundamento histórico de documentos legais, mas é preciso entender que a Educação Integral não é um tema recente no meio educacional.

O desenvolvimento do ser humano em sua totalidade é uma responsabilidade de todo educador em particular e da sociedade em geral. A escola tem um profissional capacitado para colaborar neste processo: o professor. A seguir, são apontadas reflexões relacionadas a propostas e iniciativas de práticas específicas de Educação Integral, se bem que na maioria das vezes, ainda como fundamentação.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (AZEVEDO et al, 1984, p. 411), documento elaborado por intelectuais e publicado em 1932, ao tratar dos objetivos da Educação afirma ser necessário: “organizar e desenvolver os meios de acção duravel com o fim de ‘dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de

seu crescimento’, de accôrdo com uma certa concepção do mundo” (sic). Nesta proposta, aparece a palavra *integral* que requer uma busca do seu significado. O que essa palavra *integral* quer dizer?

Neste documento, entende-se que a Educação precisa deixar de ser determinada pela classe econômica e social da pessoa para assumir uma concepção em que se visa o desenvolvimento pleno de todos.

De facto, se a educação se propõe, antes de tudo, a desenvolver ao máximo a capacidade vital do ser humano, deve ser considerada ‘uma só’ a função educacional, cujos diferentes graus estão destinados a servir às diferentes fases de seu crescimento, ‘que são partes orgânicas de um todo que biologicamente deve ser levado à sua completa formação’. (AZEVEDO et al, 1984, p. 414, sic)

Os pioneiros da Educação Nova compreendem que a escola é uma instituição inserida na sociedade, uma instância caracterizadamente social. Acrescente-se que, precisa assumir uma perspectiva que reconheça as aptidões naturais individuais, independentemente de aspectos de outra natureza.

Anísio Teixeira (1962), um dos intelectuais, signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, propôs uma organização educacional que foi implantada, na década de 50, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro localizado na Bahia. Suas ideias são fortemente influenciadas pelo filósofo norte-americano John Dewey, de quem foi aluno, o qual ensina:

A disciplina, a cultura, a eficiência social, o aperfeiçoamento individual, a melhoria do caráter são apenas aspectos do desenvolvimento da capacidade de nobremente participar-se de uma tal experiência bem equilibrada. E a educação não é um simples meio para essa vida. A educação é essa vida. (DEWEY, 1979, p. 395)

A preocupação com o “aperfeiçoamento individual” é um indício da Educação Integral que compreende a necessidade da atualização das potencialidades humanas particulares. Para este pensador, a escola deveria ser como uma sociedade em miniatura, ou seja, um lugar de aprendizados que não estão separados da vida social. Isto é semelhante ao que foi proposto no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conforme se lê:

A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de "preparação" e "execução", dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis. Se na escola-classe predomina o sentido preparatório da escola, na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito. (TEIXEIRA, 1962, s/n)

No Centro Educacional Carneiro Ribeiro, o dia escolar estava dividido em dois períodos: um de instrução nas chamadas escola-classe e outro de atividades de Educação Física, sociais e artísticas na denominada escola-parque. No pensar de Anísio Teixeira, quatro características são indispensáveis para a realização da Educação Integral:

1) manter e não reduzir o número de séries escolares; 2) prolongar e não reduzir o dia letivo; 3) enriquecer o programa, com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; e 4) preparar um novo professor ou novos professores para as funções mais amplas da escola. (TEIXEIRA, 1962, s/p, sic)

O citado autor considera fundamental a ampliação da carga horária escolar para possibilitar a Educação Integral, compreendida não só na aceção de tempo como, também, na que está sendo aqui utilizada. Na experiência escolar destacada, os alunos permaneciam na escola das 7h30 às 16h30, o que significa praticamente uma jornada inteira. A compreensão de Educação Integral com escolas em tempo integral está presente, portanto, associada ao conceito da formação completa da pessoa, há muitos anos na realidade brasileira.

A dupla perspectiva de Educação Integral, como ampliação da carga horária, que não é o foco da presente pesquisa, e a formação plena do sujeito, é defendida por Gadotti (2009, p. 33), que afirma: “as diversas experiências de educação integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no seu entorno), quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis”. No entanto, é fundamental observar que o aumento do tempo de permanência do aluno na escola, não é garantia de que são oferecidas mais experiências enriquecedoras para o desenvolvimento humano completo.

No Rio de Janeiro, durante os anos 80, houve a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), resultante de um projeto concebido pelo educador Darcy Ribeiro. Nesta proposta, o estudante permaneceria oito horas diárias na escola com aulas, eventos culturais e atividades de esporte “numa ação integrada que objetiva elevar o rendimento global de cada aluno” (RIBEIRO, 1986, p. 42), como afirmava o autor. Há, novamente, a relação de Educação Integral, mais forte, com horário escolar ampliado, o que não garante, necessariamente, essa questão de melhoria do rendimento global. As exigências de alimentação e até mesmo de banhos diários juntamente com questões odontológicas estavam presentes nessa modalidade de educação escolar. O projeto Alunos-Residentes ampliava estes cuidados para crianças temporariamente desassistidas, permitindo que grupos de até 12 meninos ou meninas, além de frequentarem as atividades propostas pela escola durante o dia, morassem nas instalações dos CIEPs, tendo o acompanhamento de casais treinados para orientá-los. Esta visão aponta uma visão de cuidado com aluno que já estava proposta no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, criado pelo filósofo baiano, conforme se verifica a seguir:

Existe a intenção de completar o plano do Centro Carneiro Ribeiro com a construção de residência para 200 alunos, ou seja, cinco por cento da matrícula total. Êste pavilhão de residência abrigará as crianças órfãs ou abandonadas, que exijam educação com internamento. Tais crianças participarão de tôdas as atividades escolares como as demais, residindo, entretanto, no próprio Centro. Espera-se que não se sintam, assim, segregadas, mas elevadas à categoria de hospedeiras das demais crianças, que o Centro recebe em regime de semi-internato. Quando possível, receberão elas encargos e responsabilidades na organização e distribuição das atividades do Centro, a fim de que possam ter plena consciência da confiança que merecem dos diretores e professôres. (TEIXEIRA, 1962, s/p, sic)

De acordo com o que foi selecionado, é recorrente a relação da Educação Integral com a ampliação da carga horária escolar, o que não é, em princípio, um critério de sua efetivação enquanto Educação. Nesta pesquisa, corroborando com Sucupira Lins (2014, p. 129) entende-se que Educação Integral “se apresenta como nova possibilidade para a escola brasileira e enfatiza todas as características do que se pode entender por Educação lembrando as dimensões variadas da pessoa humana” e por isso, o educando deve ser considerado como a pessoa que é em processo de aprimoramento.

O entendimento da Educação, visando a formação plena da Pessoa Humana associada ao aumento da carga horária escolar, foi ressaltado nas experiências pioneiras implantadas,



tanto por Anísio Teixeira (1962), como Darcy Ribeiro (1986), dois grandes filósofos que construíram a pedagogia prática brasileira. A semente por eles plantada permanece na atualidade, florescendo como foi evidenciado por autores, dentro os quais se destaca Malheiro (2010), que se esforça em realizar a Educação Integral do aluno em um sentido paralelo ao desta dissertação, Gadotti (2009), que se preocupa com a totalidade da formação do estudante, da mesma maneira que Guará (2006).

Apesar da Educação Integral aparecer em documentos legais da Educação brasileira, não são apontadas características claras da concepção adotada, o que dá margem a diferentes interpretações. Gadotti (2009, p. 37) afirma: “Todas as escolas precisam ser de educação integral, mesmo que não sejam de tempo integral. Trata-se de oferecer mais oportunidades de aprendizagem para todos os alunos”. Este autor defende que o princípio geral da Educação Integral é a integralidade tendo este conceito duas dimensões: 1. A integração da cultura, da saúde, do transporte, da assistência social, dentre outros, com a Educação; 2. A integração dos conhecimentos de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal por meio das vivências do educando. Nesta perspectiva, a instituição escolar assume um importante papel na formação humana. Será que as escolas brasileiras têm estrutura arquitetônica, financeira e de pessoas capacitadas para tornar esta proposta realidade?

No projeto dos CIEPs (RIBEIRO, 1986) havia a abertura para o oferecimento de atividades culturais por pessoas e/ou instituições de fora da escola. Recentemente, a Portaria Normativa Interministerial nº17 de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007) instituiu o Programa Mais Educação que “visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar.” Esta proposta estimula a parceria entre setores públicos e privados visando o aprimoramento do Programa. A participação de organizações não governamentais é defendida por Guará:

Na perspectiva da educação integral, são os núcleos socioeducativos os que apresentam as características que permitem uma articulação efetiva com as escolas próximas e que, portanto, podem começar a tecer os fios de uma rede maior de recursos que favoreçam o desenvolvimento das crianças. Identificamos aqui, como núcleos socioeducativos, aquelas organizações sociais que desenvolvem projetos educativos no contra-turno escolar, atendendo a crianças e adolescentes em atividades diversas e promovendo seu acesso a outros recursos e benefícios disponíveis. (GUARÁ, 2006, p. 23)

A formação plena humana é um compromisso, primeiramente, da família e tem a colaboração de demais instâncias da sociedade. Desse modo, a escola não é a única responsável pela Educação Integral. No entanto, mais uma vez há propostas de Educação Integral ligada à permanência de maior tempo do educando na instituição escolar.

Recentemente com o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) a Educação Integral teve um novo destaque. Este documento, de aspecto normativo, expõe o compromisso com a Educação cuja finalidade é o desenvolvimento do educando em diferentes aspectos. O conceito de Educação Integral na BNCC é o expresso a seguir:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BNCC, 2018, p. 14)

A BNCC (BRASIL, 2018) esclarece que não há correlação direta entre Educação Integral e a duração da jornada escolar. O fundamental é a “construção intencional de processos educativos” que é responsabilidade dos membros da escola, ou seja, práticas pedagógicas que visem a formação humana.

Apesar da presença da preocupação com a Educação Integral na BNCC, para Bittencourt (2019, p. 1776) há contradição neste documento, conforme expressa: “embora afirme o compromisso com a educação integral e acate todas as orientações dos documentos curriculares vigentes, não apresenta um desenho curricular nem baseado, nem favorável à educação integral”. A ausência de esclarecimentos do conceito de Educação Integral e como este deve estar presente na matriz curricular é algo recorrente e antigo na Educação do Brasil.

Após esta breve exposição sobre a Educação Integral na realidade da escola brasileira, é possível observar diferentes perspectivas e tentativas de sua efetivação. A seguir é abordada a Educação Integral com base na Filosofia.

## 2.2 Educação Integral na formação da Pessoa

A Pessoa é constituída de dimensões inter-relacionadas que formam a totalidade humana, as quais são: física, social, cognitiva, moral e afetiva. Cada uma tem um papel específico e exige um tratamento apropriado. Apesar da pessoa ser criada totalmente estruturada, paradoxalmente, precisa ser completada. Quanto a esta polarização, Sucupira Lins (2022b, 380) afirma: “a maravilha que é o ser humano pode, e precisa, se tornar uma maravilha maior. Ao mesmo tempo em que o ser humano é completo, a sua incompletude é a garantia de se tornar mais humano”. A Educação é fundamental nessa busca de completude gradativa da Pessoa Humana. Pode-se, desde já, entender que a Educação tem como uma das finalidades participar do processo de formação da pessoa plena.

Antes de iniciar a análise hermenêutica das obras do filósofo Jacques Maritain relacionadas à Educação Integral da Pessoa Humana, que é o objetivo desta pesquisa e tema do capítulo 3, faz-se necessário esclarecer a Educação Integral em uma concepção filosófica mais ampla.

Dentre os muitos pensadores aos quais se pode recorrer para interlocução com o autor central, Mounier (1905-1950) apresenta contribuições valiosas para a compreensão do conceito de Educação Integral. O filósofo francês coloca a pessoa como centro e razão de ser de suas reflexões, constituindo uma nova corrente de pensamento denominada Personalismo. Esta perspectiva filosófica traz subsídios que propiciam estudos no campo educacional, conforme se pode ler:

Porque se educa a criança? Esta pergunta depende doutra: qual é o fim dessa educação? Este não consiste em *fazer*, mas em *despertar* pessoas. Por definição, uma pessoa suscita-se por apelos, não se fabrica domesticamente. A educação não pode ter como fim moldar a criança ao conformismo dum meio familiar, social ou estadual, nem se restringirá a adaptá-la à função ou papel que lhe caberá desempenhar quando adulto. A transcendência da pessoa implica que a pessoa não pertença a mais ninguém senão a ela própria. (MOUNIER, 1974, p. 200-201, grifos do autor)

O ser humano nasce com características, habilidades e potencialidades que necessitam ser aprimoradas ao longo da vida. Nas palavras de Kant (1998, p. 16), “a natureza humana será sempre melhor desenvolvida e aprimorada pela educação”, portanto, a Educação, iniciada

na família e completada na escola, é a principal forma de aperfeiçoamento do ser humano. É por meio desta que se torna possível a constituição do ser humano enquanto pessoa. O despertar da consciência de seu próprio valor e dos demais membros da sociedade é uma etapa imprescindível na formação da pessoa.

Segundo o pensamento de Scheler (2003), o filósofo personalista alemão que se dedicou ao estudo de qual a posição do ser humano no mundo diante dos outros seres da natureza, a pessoa se diferencia dos demais animais pela presença da razão e do espírito. Para este autor, o espírito é mais amplo e abrange a razão, como se pode ler a seguir:

Nós preferimos usar uma palavra mais abrangente para aquele *X*, uma palavra que certamente abarga concomitantemente o conceito de “razão”, mas que, ao lado do “pensamento das ideias”, também abarga concomitantemente um determinado tipo de “intuição”, a intuição dos fenômenos originários ou dos conteúdos essenciais, e, mais além uma determinada classe de *atos volitivo e emocionais* tais como a bondade, o amor, o remorso, a veneração, a ferida espiritual, a bem-aventurança e o desespero, a decisão livre: a palavra “espírito”. E designamos “pessoa” o centro ativo no qual o espírito aparece no interior das esferas finitas do ser, em uma diferença incisiva em relação a todos os centros vitais funcionais que, considerados por dentro, também se chamam centros “anímicos” (SCHELER, 2003, p. 35-36, grifos do autor)

O espírito, não apenas a razão, é um diferencial da pessoa em relação aos outros animais. Para o citado autor, o espírito é composto de “atos volitivos e emocionais”, conforme a citação acima, ou seja vontade e coração. Sucupira Lins (1999, p. 95) ao analisar os escritos de Max Scheler salienta: “Scheler prefere o termo Espírito, acrescentando ao que inicialmente seria a Razão, componentes tais como: as ideias, a intuição, a emoção e a bondade”. O significado de espírito engloba algumas dimensões humanas, juntamente com a razão, não tendo, assim, aproximação com atividades místicas.

É possível realizar uma aproximação com o pensamento do filósofo von Hildebrand. Para o citado pensador, a Pessoa Humana é constituída de três centros fundamentais: intelecto, vontade e coração. O equilíbrio entre estas estruturas é fundamental na vida humana e a Educação Integral auxilia neste processo.

Destaca-se que a vontade, no pensar de Sucupira Lins (2022a), exige uma capacidade racional e decorre do livre arbítrio que possibilita a pessoa ser autônoma. Desse modo, esta característica que está presente unicamente na Pessoa Humana, é uma decisão que não pode ser associada a ímpetos ou instintos de qualquer tipo.

O coração, nas palavras precisas de von Hildebrand e von Hildebrand (2021, p. 150), “representa nosso ser mais íntimo” e este inclui uma cooperação do intelecto e da vontade. A Educação da afetividade é imprescindível para que a pessoa não fique presa às experiências afetivas de nível mais baixo. Von Hildebrand (2007), afirma que no decorrer da história da Filosofia, a afetividade foi considerada como algo de menor valor. Isto ocorreu em razão de a identificarem com os tipos inferiores de experiência afetiva tais como ímpetos, sentimentalismo e paixões. A pessoa precisa buscar as experiências afetivas superiores, tendo como ápice o amor que é a Resposta Valor por excelência.

Estas características únicas, da pessoa, juntamente com valores ontológicos tais como a liberdade e a dignidade, identificam a essência própria da pessoa. Esta essência é compreendida em dois significados, um relacionado à humanidade, em geral, e outro com o conceito de homem, em particular, conforme se pode aprender na citação abaixo:

Assim se torna evidente que quer o nome Homem, quer o nome humanidade significam a essência do Homem, mas de maneira diversa, conforme se disse. Isto porque o nome Homem significa-a como um todo, isto é, na medida em que não suprime a designação da matéria, mas implícita e indistintamente a inclui, tal como, conforme se disse, o género contém a diferença. É por esta razão que se predica o nome Homem dos indivíduos. Já o nome humanidade significa a essência do Homem como parte, pois só contém na sua significação aquilo que é próprio do Homem enquanto é Homem e suprime toda a designação da matéria. (AQUINO, séc XIII, 2008, p. 19)

O termo homem, que na Filosofia se refere à pessoa independentemente do sexo, tem relação com a totalidade de cada ser humano individualmente. A palavra humanidade é associada à essência da pessoa enquanto parte de um conjunto de outras pessoas. Nesta dissertação, é utilizada a expressão Pessoa Humana na acepção acima apresentada. O uso, dos termos Pessoa Humana em conjunto, aparenta ser um pleonasma, no entanto essa adjetivação se torna imprescindível ao se analisar sua origem que remonta ao pensamento tomista, o qual, em sua clareza, teve como objetivo distinguir o Homem da Pessoa Divina e da Pessoa Angélica. O ser humano é uma pessoa com características próprias.

Enquanto ser humano, é um animal que apresenta elementos diferentes daqueles presentes em qualquer outra espécie, vivendo conscientemente seu processo de aperfeiçoamento. O fato da pessoa ser inacabada, aponta para a necessidade de que lhe seja provida a Educação Integral, pois é por meio desta que o ser humano tem suas características aprimoradas e torna-se cada vez mais uma Pessoa Humana no sentido completo.

Passa-se a um autor que marcou, não só o século XVIII, mas cujo pensamento continua a influenciar estudiosos da Filosofia e da Educação. No pensar de Kant (1999, p. 20), “não se devem educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro”, o que, necessariamente, remete à ideia de Educação Integral. Se os educadores ficarem presos às exigências do momento para planejarem a Educação, não será oferecido um valor específico à formação de crianças e jovens. A intencionalidade, das atividades educativas, precisa estar pautada na constante busca do aperfeiçoamento humano que deve levar a pessoa a um estado sempre melhor do que o atual.

Nesta mesma acepção, como já foi referido, Sucupira Lins afirma haver um paradoxo do ser humano que se apresenta como um desafio para a Educação: tornar-se um ser humano completo, sendo que este já nasce como ser humano em essência completo. Continuando, a referida filósofa afirma que (2022b, p. 386), “o poder de se aperfeiçoar é, inegavelmente, característica do ser humano, e com isso a pessoa se torna cada vez mais completa. Essa força é o que impele cada pessoa a novas descobertas, equilíbrios e transformações enriquecedoras”. A Educação é fundamental nessa busca de completude gradativa da Pessoa Humana, visando o aprimoramento possível.

Outra perspectiva, em uma visão diferente da necessidade de se prolongar a Educação, é aquela proposta por Furter (1975), ao estabelecer a ideia de Educação Permanente compreendida como uma educação contínua, ao longo da vida em que podem prevalecer alguns aspectos humanos. Nesta concepção não é a própria pessoa que melhora. Há a preocupação com a necessidade da pessoa acompanhar as novidades da tecnologia e permanecer aprimorando a formação neste sentido específico. Diferente do conceito de Educação Integral que visa a formação plena da Pessoa Humana.

As ideias da filosofia clássica de Verdadeiro, o Belo e o Bom foram retomadas na contemporaneidade pelo filósofo Howard Gardner. O citado pensador, propõe uma Educação que compreenda o verdadeiro, o belo e o bom porque “tal educação produziria indivíduos que sentem ter um compromisso com a sua comunidade e com o mundo em geral” (1999, p. 292-293). O entendimento das belezas, verdade e virtudes valorizadas pela sociedade auxilia na completude de pessoas que podem, dessa maneira, contribuir para o Bem Comum.

A ação educativa em prol da completude humana se faz necessária para a formação de cidadãos conscientes e livres que visem a harmonia na sociedade. Dentre os aspectos humanos fundamentais está o desenvolvimento ético que será melhor detalhada a seguir.

## 2.3 Educação Integral e o Desenvolvimento Ético

Dentre as possibilidades de pesquisa em Educação, nesta investigação, o foco é o aspecto do desenvolvimento ético em relação à Educação Integral. Ninguém nasce ético, como é do conhecimento dos educadores, o que torna o ensino/aprendizagem de valores morais e virtudes fundamental para que a pessoa adquira uma maneira de viver harmoniosa.

Desde o século IV a.C, Aristóteles (2020) ensina a relevância da prática de virtudes para o alcance da felicidade na sociedade. A Educação é primordial neste processo visando o Bem Comum, uma vez que se aprende a agir moralmente. Essa não é uma aprendizagem intelectual, mas sim uma contínua prática. O filósofo ensina: “As virtudes não são geradas nem em decorrência da natureza nem contra a natureza, a qual nos capacita a recebê-las, capacidade que é aprimorada e amadurecida pelo hábito” (ARISTÓTELES, séc. IV a.C. 2020, Livro II, capítulo 1, 1103a1: 25). Os adultos, nesta perspectiva, têm o compromisso, enquanto educadores das crianças e adolescentes dos quais são responsáveis, de intervirem nas ações e serem modelos.

A Educação é um processo imprescindível na constituição do ser humano enquanto pessoa. Nesta dissertação, é definida como:

As atividades intencionalmente exercidas sobre o desenvolvimento de uma personalidade com o objetivo de promover e ativar processos de aprendizagem que conduzem a disposições, atitudes, capacidades e formas de comportamento consideradas úteis e valiosas pela sociedade. (...) Toda Educação envolve múltiplas atividades. Compreende aprendizagem de comportamentos, de saberes técnicos, organização de hábitos, formação de disposições a atitudes, formação intelectual, internalização de normas e valores sociais.(SUCUPIRA, 1980, p. 28)

É necessário contribuir para a constituição da pessoa em sua totalidade, o que se torna uma das tarefas centrais da Educação Integral. No processo educativo não deve haver a prevalência de alguns aspectos humanos como o cognitivo ou social do aluno sobre outros como se observa no caso da afetividade. Essa é a compreensão de Educação Integral defendida na presente dissertação, em que a pessoa é vista como um todo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, ao tratar das finalidades do Ensino Médio, apresenta indícios da visão de totalidade da pessoa, conforme se lê:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:  
III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (BRASIL, 1996)

Em primeiro lugar, é não só curioso, como interessante para essa pesquisa, descobrir os termos do enunciado deste dispositivo legal. A indicação do “aprimoramento do educando como pessoa humana”, nesta etapa final da Educação Básica, é fundamental para a Educação Integral aqui defendida. A preocupação com a “formação ética” contribui para o aperfeiçoamento humano pretendido e explicitado no Artigo 35. Ressalta-se que a prática de virtudes, desde a infância, é indispensável à formação de cidadãos éticos.

A visão de von Hildebrand (1972), oferece uma hierarquia de valores que orienta as ações humanas. Para esse filósofo, a escala de valores é composta por valores subjetivamente satisfatórios, valores objetivamente bons e valores moralmente relevantes. Os valores subjetivamente satisfatórios estão em uma esfera superficial e não constituem ações desordenadas ou más, no entanto não indicam práticas de uma pessoa ética. Os valores objetivamente bons devem ser praticados visando o Bem Comum para chegarem a ser moralmente relevantes, pois não estão relacionados à moralidade em si mesmos. Os valores que pautam a vida das pessoas são os moralmente relevantes por serem derivados das virtudes e comprometerem o sujeito no sentido do bem e do mal.

Há o risco de se ter princípios com base em preferências pessoais, negligenciando parâmetros. MacIntyre (2001, p. 54) mostra o conceito de *desordem moral* causada pelo emotivismo entendido como a “condição daqueles que não vêm no mundo social nada além de um ponto de encontro para os desejos individuais, cada um com seu próprio conjunto de atitudes e preferências, e que só entendem esse mundo como uma arena para a realização da própria satisfação” permanecendo nos valores subjetivamente satisfatórios. Segundo a perspectiva hildebrandiana é necessário enfatizar a busca dos valores moralmente relevantes ao invés de focar nos valores inferiores. Considerar preferências pessoais como norteadores dos valores faz a pessoa cair no erro de acreditar que não há valores universais que servem de parâmetros para a harmonia em sociedade, conforme afirma von Hildebrand:

Uma breve análise da natureza especial da moral demonstra, para além de qualquer dúvida, que estão completamente errados os que afirmam não haver nenhum denominador comum para a moralidade e que, por conseguinte, diversos padrões de moralidade podem existir. (VON HILDEBRAND, 2021, p. 130)



O emotivismo causa uma crise de valores, uma vez que não há critérios claros quanto ao certo e errado. No pensamento de Vázquez (1987, p. 215) “se tudo é igualmente válido e tudo tem a mesma justificação do ponto de vista moral, a consequência lógica não pode ser senão esta: tudo é permitido. Encontramo-nos assim em pleno *amoralismo*”, o que é contrário à uma das características dos valores morais: a indispensabilidade.

Continuando com os ensinamentos de von Hildebrand (1972), são apresentadas características específicas dos valores morais. Primeiro, os valores morais pressupõem necessariamente uma pessoa. No entanto, isto não quer dizer que os valores morais sejam intrínsecos à pessoa. Segundo, a pessoa é responsabilizada por seus atos e valores neles contidos. Neste sentido, a liberdade, que é inerente ao ser humano, mas que não está em sua plena forma desde a infância e precisa do processo educacional, é essencial. Terceiro, a presença da consciência aponta se as atitudes realizadas pela própria pessoa são moralmente boas ou ruins. Von Hildebrand (2021) diferencia a pessoa moralmente consciente da moralmente inconsciente, sendo a primeira a que usa de sua liberdade enquanto a outra a que “ainda não descobriu em si a capacidade de se orientar livremente pelas exigências objetivas do mundo dos valores, independentemente das suas tendências pessoais” (VON HILDEBRAND, 2021, p. 34) e não alcança os valores moralmente relevantes. Por último, von Hildebrand (1972) afirma que os valores morais são indispensáveis. Toda Pessoa deve estar em constante reflexão quanto a seus atos e atitudes para praticar virtudes, pois a harmonia na sociedade é alcançada pela forma de vida pautada em critérios morais.

As características apresentadas sugerem a relevância da Educação Integral. O desenvolvimento ético é fundamental para a constituição de pessoas humanas que visam o Bem Comum. Diante da riqueza de obras de Jacques Maritain, núcleo desta dissertação, a seguir é realizada a análise hermenêutica dos livros *Humanismo Integral* (1965) e *Rumos da Educação* (1968) concernentes ao tema da Educação Integral.

### 3. FILOSOFIA DE JACQUES MARITAIN E EDUCAÇÃO INTEGRAL

A metodologia desta dissertação é explicada e desenvolvida neste capítulo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa cuja interpretação do material, referente à Educação Integral, está fundamentada na hermenêutica de Paul Ricoeur (1990, 1988). Acrescenta-se a contribuição da Análise de Conteúdo explicada por Laurence Bardin (2002).

#### 3.1 Humanismo Integral e Rumos da Educação

Neste tópico consta a biografia de Jacques Maritain e a estrutura das obras selecionadas para análise: Humanismo Integral e Rumos da Educação.

##### 3.1.1 Educação Integral

Esta categoria não aparece escrita de forma direta no texto analisado, mas há indícios da preocupação do autor, em enfoque, sobre este conceito.

##### 3.1.2 Pessoa

É a categoria com maior incidência, o que aponta para a visão de centralidade da Pessoa Humana nos escritos do filósofo em foco.

##### 3.1.3 Humanismo Integral

Apresenta uma proposta do ser humano como um todo, o que se considera uma colaboração para a Educação Integral.

##### 3.1.4 Ética

É expressa a preocupação com a formação ética da pessoa pelo filósofo em questão.

#### 3.2 Contribuições do pensamento de Maritain para uma Educação Integral

São destacadas contribuições concernentes à formação plena da Pessoa Humana.

### 3. FILOSOFIA DE JACQUES MARITAIN E EDUCAÇÃO INTEGRAL

Chega-se ao capítulo que contém o cerne desta dissertação: a interpretação hermenêutica do pensamento de Jacques Maritain (1968, 1965) concernente à Educação Integral. Inicialmente, é necessário esclarecer que esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa documental. Alvez-Mazzotti (1998), explica este tipo de investigação, afirmando:

A principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de que estas seguem a tradição “compreensiva” ou interpretativa. Isto significa que essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p. 131)

A partir desta citação, entende-se que já foi construída uma tradição desse tipo de pesquisa, na qual a interpretação é identificada como a principal característica. O que é ser uma pesquisa “interpretativa”? Note-se que não é um objeto de estudo derivado de intuições vagas, mas sim concepções alicerçadas em referências confiáveis e explicitadas de maneira rigorosa. A presença de “crenças, percepções, sentimentos e valores” no material que pretende ser analisado, aparece, muitas vezes, de forma oculta e torna-se papel do pesquisador desvendá-lo e dar uma explicação.

Nesta dissertação, a metodologia está fundamentada na interpretação hermenêutica de Paul Ricoeur (1990, 1988), que foi analisada profundamente e se mostra a mais adequada para que os objetivos sejam atingidos. Esta forma de análise permite um aprofundamento nos textos, o que auxilia na melhor e mais completa compreensão dos mesmos. Sabe-se que as palavras contém algumas vezes mais de um significado. Diante da polissemia das palavras, desvendar a real intencionalidade do autor de uma obra torna-se um desafio a ser vencido. É uma tarefa que requer o uso de múltiplas capacidades cognitivas, conforme afirma o referido autor:

Esta atividade de discernimento, é propriamente, a interpretação: consiste em reconhecer qual a mensagem relativamente unívoca que o locutor construiu apoiado na base polissêmica do léxico comum. Produzir um discurso relativamente unívoco com palavras polissêmicas, identificar essa intenção de univocidade na recepção das mensagens, eis o primeiro e o mais elementar trabalho da interpretação. (RICOEUR, 1990, p. 19)

Tentar a univocidade, é uma das preocupações de quem interpreta um texto, buscando a maior coerência com o pensamento e a ideia do autor. Esse método permite um crescimento da compreensão pretendida. De modo algum, a análise hermenêutica é algo simples ou linear. Uma de suas maiores riquezas, é possibilitar uma maior abrangência do material sob o enfoque e contribuir para a investigação minuciosa das questões presentes nos documentos selecionados. Principalmente, os livros *Humanismo Integral* (1965) e *Rumos da Educação* (1968) de autoria do filósofo francês Jacques Maritain, oferecem um manancial para a compreensão dos objetivos desta dissertação. Outras obras, deste importante filósofo, do século XX, são igualmente documentos valiosos analisados nesta investigação. Partindo do pressuposto, estabelecido e já enunciado, de que há possíveis contribuições da Filosofia de Maritain para a clarificação do significado e a promoção da Educação Integral da Pessoa Humana, as obras referenciadas foram escolhidas. A primeira por conter desde o seu título a preocupação com o humanismo e a segunda por ser de um aprofundamento na Educação.

Faz-se indispensável um esclarecimento mais detalhado dos procedimentos presentes nesta pesquisa, por conseguinte, acrescenta-se à contribuição de Ricoeur (1990, 1988) o que é oferecido metodologicamente pela pesquisadora Laurence Bardin (2002). A análise de conteúdo, explicada por esta autora, auxilia na tarefa de interpretação das obras selecionadas nesta investigação, na medida em que se inicia com uma leitura flutuante e passa a um mergulho nas palavras e expressões. A descoberta, de termos e expressões significativas, leva o pesquisador à organização de categorias que permitem uma interpretação consistente. Esta técnica se desdobra nas seguintes fases: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; e 3. Tratamento dos dados, o qual consiste no levantamento de inferências e aglutinação destas em categorias e, por fim, a interpretação.

A pré-análise tem por objetivo a organização operacional do material de investigação. Esta primeira etapa apresenta três fatores que não se sucedem, obrigatoriamente, de forma cronológica, embora estejam interligados: escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos, e elaboração dos indicadores que devem fundamentar a interpretação final. Na pré-análise, visando o objetivo de organização do material, é realizada a leitura flutuante, compreendida como:

A primeira actividade consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura «flutuante» por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco: a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projecção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos. (BARDIN, 2002, p. 96, sic)

Neste momento, acontece a necessária familiarização com todo material de trabalho. Esse procedimento permite que o pesquisador obtenha uma visão geral do material a ser analisado. No caso específico desta dissertação, a leitura flutuante, das obras seleccionadas de Jacques Maritain, possibilitou o levantamento das categorias de análise desta pesquisa que foram retomadas em uma leitura mais profunda na fase de exploração do material. Essa organização, *a posteriori*, é descrita pela autora como possível e encaminhadora das sucessivas fases de investigação interpretativa. Observe-se a afirmação de Bardin (2002, p. 101): “se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”. A pesquisa se torna, realmente, um trabalho de lógica administrativa que leva à operacionalização pretendida. Esta segunda fase, exploração de material, é a mais longa e decisiva na análise de conteúdo. Devido a suas características, possibilita a riqueza de interpretações e inferências na etapa seguinte.

A partir dessa segunda fase, chega-se ao momento em que os dados são tratados. Para isto, insiste-se na leitura do material obtido de modo que possam ser levantadas inferências. Durante toda a análise, especialmente na fase final, são realizadas inferências. Este conceito é fundamental nesta pesquisa e Bardin esclarece ao dizer:

A tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e principalmente desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem entrevista através ou ao lado da mensagem primeira. A leitura efectuada pelo analista, do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente, uma leitura «à letra», mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros «significados» de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc. (BARDIN, 2002, p. 41, grifos do autor)

As inferências permitem o desvelamento de significados presentes no material analisado. É feita a codificação dos dados já sob a forma de inferências, o que consiste na

transformação sistemática do que parecia solto em algo com sentido conjunto. Faz-se esta operação por recorte, enumeração e agregação dos dados brutos do texto em unidades de registro e contexto. A codificação permite uma representação do material suscetível de esclarecer ao pesquisador as características do texto. A organização compreende três etapas: 1. O recorte, na qual é feita a escolha das unidades de análise; 2. A enumeração, que constitui a escolha das regras de contagem; e 3. A classificação e a agregação, que formam a escolha das categorias de análise.

As unidades de registro correspondem ao segmento de conteúdo considerado como unidade de base. Segundo Bardin (2002), as unidades de registro mais utilizadas são as seguintes: a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento e o documento. A unidade de contexto auxilia na codificação da unidade de registro permitindo uma melhor compreensão do significado desta. A unidade de contexto tem dimensões superiores às das unidades de registro, como por exemplo a frase para a palavra.

A seguir, é realizado o processo de estabelecimento de categorias, as quais são compostas pelos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico e expressivo. As categorias são classes que agrupam unidades de registro com características em comum. Esta fase se apresenta em duas etapas: 1. O inventário, que consiste em isolar os elementos; e 2. A classificação compreendida como a procura de uma organização das mensagens por critérios que as unificam. Os indicadores de uma boa categoria são as seguintes condições: 1. A exclusão mútua; 2. A homogeneidade; 3. A pertinência; 4. A objetividade; 5. A fidelidade; e 6. A produtividade. Não se tratando de uma dissertação, cujo tema seja a metodologia, considera-se que não se faz necessário o detalhamento destas condições. Nos itens 3.1.1 até 3.1.4, aparecerão os dados e o trabalho feito segundo esta visão metodológica. São apresentados quadros com as inferências e as categorias.

A categorização pode ser realizada de duas formas, que na realidade são inversas, e uma terceira que é a composição das duas: 1. Distribuição, da melhor maneira possível, dos elementos, à medida em que são encontrados no material analisado, em um sistema de categorias estabelecido *a priori*; 2. O sistema de categorias é resultado da classificação dos elementos, de modo que são aglutinadas *a posteriori*; e 3. Utilização de categorias *a priori* e *a posteriori*.

Na etapa final da análise de conteúdo, a qual consiste no tratamento dos resultados obtidos, é realizada a interpretação dos dados. Partindo do pressuposto da relevância dos escritos de Jacques Maritain, foram escolhidos textos concernentes à Educação Integral da Pessoa Humana. Destaca-se, que nesta dissertação emergiram das obras Humanismo Integral

(1965) e Rumos da Educação (1968) do filósofo francês Jacques Maritain, depois da leitura aprofundada dos textos referidos, inferências, as quais foram aglutinadas em quatro categorias de análise: 1. Educação Integral; 2. Pessoa; 3. Humanismo Integral e 4. Ética. Observa-se a presença de elementos indicadores destas quatro categorias no decorrer das obras analisadas, de modo que, para esta pesquisa a forma das categorias é aquela denominada *a posteriori*.

Ao longo deste capítulo são apresentadas reflexões sobre as contribuições da Filosofia de Jacques Maritain para a Educação Integral com o objetivo de auxiliar educadores de um modo geral e todos interessados pelo tema na efetivação da plena formação humana. No tópico 3.1 é exposta a biografia do filósofo sob enfoque e a estrutura das obras escolhidas para o aprofundamento do estudo. A análise hermenêutica dos livros selecionados encontra-se entre os itens 3.1.1 e 3.1.4. Posteriormente, em 3.2, são apresentadas contribuições da filosofia de Jacques Maritain para o desenvolvimento integral da Pessoa Humana.

### 3.1 Humanismo Integral e Rumos da Educação

Foram estudadas outras obras do filósofo francês Jacques Maritain, no entanto ficou decidido que, para efeito específico de estabelecimento de categorias concernentes aos objetivos desta investigação, a análise hermenêutica consistiu no aprofundamento de dois livros selecionados: *Humanismo Integral e Rumos da Educação*. Acrescentando-se ao interesse científico, essa é uma oportunidade adequada para se prestar uma homenagem a este renomado pensador, que atuou em diferentes áreas, especificamente, neste ano em que é celebrado 50 anos de seu falecimento.

Jacques Maritain nasceu em 18 de novembro de 1882 em Paris (França), de família militante no ateísmo. Estudou Filosofia na Sorbonne (1901) onde conheceu sua futura esposa Raissa Maritain, de origem judaica, com quem casou em 1904. Maritain era ateu e se converteu, juntamente com a sua esposa, ao catolicismo em 1906, por influência do filósofo Léon Bloy, com quem discutia a Filosofia. Posteriormente, aprofundou-se na obra de Tomás de Aquino, se bem que tenha construído uma obra original, o que mostra não ser correto nomeá-lo como neotomista. Exerceu o magistério na França, Alemanha, Canadá e Estados Unidos, país este no qual permaneceu um tempo maior devido à explosão da Segunda Grande Guerra e a impossibilidade de voltar para a Europa porque sua esposa era judia. Escreveu mais de 70 livros, dentre os quais destaca-se *Rumos da Educação* (1968), que tem a curiosidade de ter sido escrito em inglês o que causou espanto para o próprio autor. Outros livros são *Os direitos do homem* (1967), *Humanismo Integral* (1965), *Princípios de uma política Humanista* (1960), *Introdução geral à Filosofia* (1998) e *Creative Intuition in Art and Poetry* (1953). Depois da morte de Raissa em 1960, retirou-se para Toulouse, vivendo na Fraternidade dos Irmãozinhos de Foucauld, onde morreu em 28 de abril de 1973, aos 90 anos.

Dentre a vasta produção desse filósofo, escolheu-se duas obras as quais são consideradas representativas de dois caminhos por ele tomados. *Humanismo Integral* é um texto profundo, extremamente denso no qual o autor argumenta de modo a construir um sólido edifício filosófico. Encontra-se uma diversidade de ângulos que são abordados visando a finalidade da conceituação do Humanismo Integral. Neste tratado, diferentes teorias são trazidas e questionadas em seus aspectos positivos e negativos de maneira que o leitor tem condições de acompanhar o seu trajeto até a culminância do conceito de Humanismo Integral.

Por outro lado, *Rumos da Educação* é um manual que se caracteriza por seu formato didático. A exposição das ideias é dividida em blocos, nitidamente separados e com acepção



própria, que compõem um significado bastante coeso. Como curiosidade, é bom saber que se trata de um texto escrito em inglês pelo filósofo francês, o que lhe causou estranheza ao ter em mãos esse livro publicado.

O livro *Humanismo Integral*, publicado em Paris no ano de 1936 com o título original *Humanisme intégral*, teve, imediatamente, grande repercussão. A obra apresenta uma introdução com o título *Heroísmo e Humanismo* seguido de sete capítulos, respectivamente, intitulados: 1. A tragédia do Humanismo, 2. Um novo Humanismo, 3. O cristão e o mundo, 4. O ideal histórico de uma nova cristandade, 5. O ideal histórico de uma nova cristandade (continuação), 6. Possibilidades históricas de uma nova cristandade e 7. De um futuro mais próximo. O referido autor ressalta e analisa o conceito de Humanismo, surgido em várias realidades filosóficas, tais como realista, antropocêntrica, teocêntrica, burguesa e marxista, contrapondo ao ideal de Humanismo Integral que idealizou e explicou. Este texto filosófico traz, inegavelmente, valiosas contribuições para a Educação. A novidade desta pesquisa é, justamente, fazer a aproximação, que se descobre nos textos, entre a Filosofia e a Educação e apontar subsídios, do pensamento do autor, para a Educação Integral da Pessoa Humana, objetivando uma Filosofia da Educação.

A segunda obra de Jacques Maritain a ser analisada, nesta pesquisa, é *Rumos da Educação*. Originalmente publicada com o título *Education in Crossroads* em 1943. Este livro apresenta, o que o autor denomina, erros da Educação. Essa perspectiva faz pensar sobre a encruzilhada, termo do título em inglês (*Crossroads*), em que se encontra a Educação, na visão do autor. O livro é dividido em duas partes. A primeira, com o título *A Educação na encruzilhada dos caminhos*, é composta dos seguintes capítulos: 1. Os fins da Educação; 2. O dinamismo da Educação; 3. As humanidades e a Educação Liberal e; 4. As experiências da Educação contemporânea. A segunda parte do livro é intitulada *A Educação da Pessoa* e contém os capítulos a seguir: 1. Visão tomista da Educação e; 2. Sobre alguns aspectos típicos da Educação Cristã.

Nesta pesquisa, conseguiu-se observar a incidência de termos e expressões similares nessas duas obras de propósitos tão específicos e polarizados, de maneira que se chegou às mesmas categorias. Os quadros mostram, claramente, esta aproximação coerente do pensamento do referido filósofo ao escrever obras com objetivos particulares. A seguir, são apresentados os quadros que mostram as inferências emergentes das leituras e releituras profundas das obras selecionadas juntamente com a incidência e as categorias em que foram aglutinadas.

Quadro 4 - Inferências e categorias extraídas do livro Humanismo Integral (MARITAIN, 1965)

<b>INFERÊNCIAS</b>	<b>INCIDÊNCIA</b>	<b>CATEGORIAS</b>
Formação humana	53	<b>Educação Integral</b> <b>(Total: 346)</b>
Cultura / Civilização	106	
História	124	
Tradição	14	
Transcendência	30	<b>Pessoa</b> <b>(Total: 472)</b>
Concepção de ser humano	77	
Consciência	56	
Afetividade	92	
Estética	21	
Dignidade humana	38	
Liberdade	108	
Personalismo	40	
Humanismo	42	
Ideal	29	
Deus / Cristão	95	
Antropocêntrico	31	
Realismo	05	
Burguesia	14	
Teocentrismo	11	
Marxismo	37	
Bem Comum	52	<b>Ética</b> <b>(Total: 181)</b>
Valores	89	
Virtudes	40	

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 - Inferências e categorias extraídas do livro Rumos da Educação (MARITAIN, 1968)

INFERÊNCIAS	INCIDÊNCIA	CATEGORIAS
Formação humana	252	<b>Educação Integral</b> <b>(Total: 385)</b>
Cultura / Civilização	76	
História	35	
Tradição	22	
Transcendência	114	<b>Pessoa</b> <b>(Total: 663)</b>
Concepção de ser humano	68	
Consciência	34	
Afetividade	127	
Estética	76	
Dignidade humana	24	
Liberdade	113	
Personalismo	107	
Humanismo	61	
Ideal	29	
Deus / cristão	62	
Antropocêntrico	32	
Realismo	13	
Bem Comum	39	<b>Ética</b> <b>(Total: 178)</b>
Valores	74	
Virtudes	65	

Fonte: Elaboração própria

### 3.1.1 Educação Integral

A discussão, quanto ao conceito de Educação Integral, já foi realizada nesta dissertação, embora se saiba que é algo inesgotável. Compreende-se que na acepção adotada nesta pesquisa, esta expressão não tem um significado relativo à carga horária estendida. A Pessoa Humana é um ser que necessita do processo educacional para se aprimorar, conforme afirma Sucupira Lins, lembrando o estado de incompletude próprio a seu ser:

A pessoa humana não está pronta nem estará terminado o seu processo de aperfeiçoamento em qualquer momento de sua vida, no entanto pode-se encontrar estádios de desenvolvimento nos quais há maior ou menor apresentação de sua totalidade. A criança é um ser mais fortemente em desenvolvimento e se caracteriza por sua plasticidade e capacidade de transformação do que o ser adulto. Há na pessoa humana características próprias a serem descobertas e efetivadas pelo fato desta não ser determinada por instintos. Se assim o fosse, a sua natureza já estaria pronta e deste modo, fechada a modificação. Consideremos a passagem da potência ao ato como ideia central para a educação, observando que as condições existentes em cada pessoa necessitam da ação educativa para que venham a se realizar. (SUCUPIRA LINS, 2014, p. 128-129)

A ação educacional é prioritária na vida da pessoa para que atinja a perfeição, apenas em termos, pois se sabe que essa não é alcançada em sua totalidade, o que não dispensa o esforço contínuo nesse sentido. O fato de não ficar totalmente pronto, faz do ser humano alguém que necessite de oportunidades educativas intencionais propiciando o desenvolvimento das diferentes potencialidades humanas, que é uma das finalidades da Educação. A Educação Integral visa a pessoa como um todo, é sempre útil que isso seja repetido, tornando-se a perspectiva adequada para educadores preocupados com a completude humana. Neste sentido, é necessário compreender o conceito de potência que é explicado a seguir:

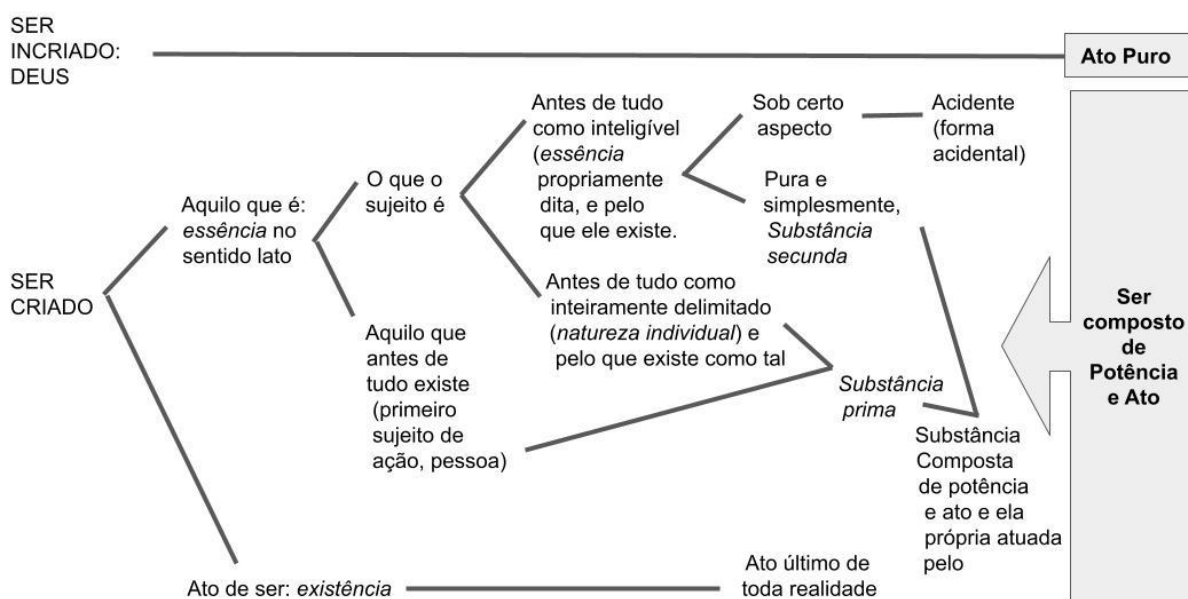
A potência de que falamos é puramente *passiva*, simples capacidade real de ser ou de vir-a-ser. A cera está *em potência* para receber a impressão do sinete; a água está *em potência* para ser gelo ou vapor. As potências ativas (as faculdades da alma, por exemplo) merecem também esta denominação de *potência*, mas unicamente enquanto não estão ou podem não estar agindo atualmente: enquanto são meras capacidades reais de agir ou de operar. (MARITAIN, 1998, p. 155, grifos do autor)

A Pessoa Humana é um ser inacabado, afirmativa essa que está presente no pensamento de filósofos, psicólogos e educadores, tendo sido nesta dissertação já comentada. As potências existentes no ser humano, não são ainda claramente explicadas, nem com todo avanço das ciências notadamente a genética, embora se saiba que precisam ser desenvolvidas para que desabrochem e se transformem em atos. É indispensável a compreensão entre ato e potência, por isso se recorre novamente a uma citação do filósofo:

O ato é o próprio ser no sentido próprio da palavra quanto à plenitude assim significada, ou ainda o acabado, o determinado ou perfeito como tal; quanto à *potência*, é o determinável, o acabável ou perfectível como tal, não é um ser, mas capacidade real de ser. (MARITAIN, 1998, p. 155)

A Educação Integral é primordial para que as potencialidades humanas passem do “vir-a-ser”, lembrado pelo filósofo acima citado, para ações concretas na realidade em que se encontra o sujeito. O processo de formação da Pessoa Humana não é fragmentado, mas sim estruturado de modo que o todo seja considerado, na medida em que a completude do ser humano é fundamental. Estes conceitos são agrupados da seguinte maneira:

Figura 1: Potência e ato



Fonte: Adaptado de Maritain (1998, p. 157)

Diferentemente de Deus que, segundo o autor analisado, é um ser puro de toda potencialidade, a Pessoa Humana é um ser mutável, portanto é composta de potência e ato. Recorrendo novamente ao pensamento de Maritain (1998, p. 156), entende-se que “a mudança é a passagem da potência ao ato”, ou seja, da modificação do “vir a ser” em uma realidade. A Educação tem a função de auxiliar a transformação de potências em ações reais. Contribuir para a plena formação da pessoa, enquanto ser inacabado, em alguém mais próximo da perfeição é responsabilidade de todo educador.

Partindo para a interpretação hermenêutica específica das obras *Humanismo Integral* e *Rumos da Educação* de autoria de Jacques Maritain (1965, 1968), destaca-se que a expressão Educação Integral não aparece citada de forma direta. Sabe-se que a interpretação ensinada por Ricoeur (1988, 1990) vai além da explicitação de termos, figuras ou frases, por isso não pode ser compreendido como ausência, na medida em que é exigida a perspicácia que leva à descoberta do significado, sem fugir ao rigor do que está escrito. Abordagens relacionadas à formação humana, cultura/civilização, tradição e história são alguns dos pontos que foram observados nesta investigação e salientados. Adota-se uma metodologia que não é a periodização, mas a de se ressaltar trechos à medida em que neles aparecem as categorias. Desta maneira, no primeiro livro analisado intitulado *Humanismo Integral*, a categoria Educação Integral pode ser identificada, indiretamente, no seguinte trecho:

Diremos que a cultura ou a civilização é a expansão da vida propriamente humana, no que diz respeito não somente ao desenvolvimento material necessário e suficiente para permitir-nos uma reta vida na terra, mas também e antes de tudo ao desenvolvimento moral, ao desenvolvimento das atividades especulativas e das atividades práticas (artísticas e éticas) que merece mais propriamente a denominação de desenvolvimento humano. (MARITAIN, 1965, p. 76)

O interesse, ressaltado em alguns termos, concernente às diferentes dimensões humanas como “desenvolvimento moral” e “desenvolvimento das atividades especulativas e das atividades práticas (artísticas e éticas)” aponta para o que se entende, na presente pesquisa, por Educação Integral. Na afirmação do filósofo sob enfoque, o aprimoramento destas facetas humanas caracteriza o próprio “desenvolvimento humano”. Embora não haja referência direta à Educação no trecho selecionado, ao afirmar que a “cultura ou civilização é a expansão da vida propriamente humana”, o filósofo enfatiza a pertinência da Educação no processo de completude humana, o que é denominado Educação Integral. A escola, como

instância educacional criada pela sociedade e nela inserida, tem a responsabilidade de contribuir para o aperfeiçoamento humano pleno.

A importância da cultura na formação humana é explorada por antropólogos como Cole (1996), que elaborou uma disciplina relacionando diferentes culturas, e Nussbaum (1997), que insiste na relevância do humanismo como forma de Educação para o nosso tempo, mostrando a necessidade desse estudo. Voltando a Maritain (1967, p. 19), o qual reforçou esta premissa ao escrever que “não podemos todavia ser homens e tornarmo-nos homens, sem viver no meio dos homens”, o que nada mais é do que estar em uma cultura. O meio cultural, em que o ser humano nasce e se desenvolve, apresenta valores, dentre os quais se pode destacar primordialmente os morais/éticos e os estéticos. Pode-se recorrer ao pensamento de um autor do século XIX, para quem a estética e a moral estão associadas como se pode ler:

É uma das tarefas mais importantes da cultura, pois, submeter o homem à forma ainda em sua vida meramente física e torná-lo estético até onde possa alcançar o reino da beleza, pois o estado moral pode nascer apenas do estético, e nunca do físico. Se o homem deve possuir, em cada caso particular, a faculdade de tornar sua vontade e seu juízo o juízo da espécie; se deve encontrar a passagem de cada existência limitada para uma existência infinita; se deve poder elevar-se de todo estado dependente para a espontaneidade e liberdade, é preciso prover para que em nenhum momento ele seja somente indivíduo e sirva apenas à lei natural. Se deve ser capaz e estar pronto para elevar-se do círculo estreito dos fins naturais para os fins da razão ele há-de ter-se exercitado para os fins da razão já *nos primeiros* e há-de ter realizado já sua determinação física com uma certa liberdade do espírito, isto é, segunda as leis da beleza.” (SCHILLER, 2002, p. 115, sic, grifos do autor)

A Educação estética, e o ensino/aprendizagem de virtudes e valores morais são imprescindíveis na formação humana, sem os quais esta ficaria distorcida. A relação entre educador e educando é fundamental para o objetivo da Educação Integral como lembra Sucupira Lins (2008), pois cabe aos adultos auxiliarem às crianças e jovens a atingirem a plenitude humana por meio de experiências enriquecedoras. Educador e educando estão em uma relação assimétrica, em que unidos caminham para a mesma finalidade que é, de um lado propiciar a Educação Integral e de outro vivenciá-la.

Contribuindo para esta reflexão, se bem que em uma filosofia de caráter pragmático, observe-se o conceito de experiência abaixo:

Em certo sentido, toda experiência deveria contribuir para o preparo da pessoa em experiências posteriores de qualidade mais ampla ou mais profunda. Isto é o próprio sentido de crescimento, continuidade, reconstrução da experiência. É um erro, porém, supor que a simples aquisição de certa quantidade de aritmética, de geografia ou de história, etc., estudadas porque seriam úteis em algum tempo no futuro, tenha tal efeito. Como é igualmente um erro, supor-se que a aquisição de certas habilidades em leitura e desenho constitui automaticamente preparação para seu uso certo e efetivo sob condições muito diferentes daquelas em que foram adquiridas. (DEWEY, 1976, p. 41)

As experiências preparam e contribuem para variados processos de aprendizagem. Segundo este renomado pensador, estas não podem ser restritas a um momento. O educador tem uma importante tarefa ao propor atividades valiosas que favoreçam o desenvolvimento de diversas habilidades e potencialidades dos educandos. São por elas que a formação plena do aluno acontece em ritmo próprio, uma vez que cada pessoa é única.

Seguindo com a análise hermenêutica, observa-se um trecho que salienta, mais uma vez, a função da sociedade na formação plena da Pessoa Humana, conforme expresso abaixo:

A sociedade política é essencialmente destinada, em razão do próprio fim terrestre que especifica, ao desenvolvimento de condições de meio que levem de tal sorte a multidão a um grau de vida material, intelectual e moral conveniente ao bem e à paz ao todo, que cada pessoa se sinta ajudada positivamente para a conquista progressiva de sua plena vida de pessoa e de sua liberdade espiritual. (MARITAIN, 1965, p. 106-107)

O autor afirma que a sociedade é destinada a contribuir para a "conquista progressiva de sua plena vida de pessoa". A pertença da pessoa à sociedade impulsiona e esclarece a necessária intervenção dos educadores na formação do ser humano. A pessoa Humana é um ser inserido em uma cultura e este é um dos aspectos que precisam ser desenvolvidos ao longo da Educação. A escola é uma das instâncias sociais responsável em contribuir para a realização da Educação Integral, pois ninguém pode se desenvolver sozinho, conforme diz Jacques Maritain em outra obra:

Assim acontece não somente em virtude das necessidades e indigências da natureza humana, em razão das quais um tem necessidade dos outros para sua vida material, intelectual e moral, mas também por causa da generosidade radical inserida no próprio ser da pessoa, e por ser espírito aberto às comunicações da inteligência e do amor, o que exige a relação com outras pessoas. Falando de maneira absoluta, a pessoa não pode estar só. (MARITAIN, 1967, p. 18-19)



A pessoa não aprende sozinha é na relação educador-educando que as potencialidades humanas são aprimoradas. No pensar de Sucupira Lins (2008), o educando é o centro deste processo. O educador não pode deixar de intervir em situações, mesmo cotidianas do ambiente escolar, em que o educando necessita de uma orientação que culmine em contribuições para sua formação.

Continuando a análise hermenêutica do livro *Humanismo Integral*, há uma preocupação com o desenvolvimento ético da pessoa. Este é um dos aspectos fundamentais para a completude humana. O ser humano não nasce ético, o que acarreta na imprescindível função da Educação na construção de cidadãos éticos. O ensino/aprendizagem de virtudes e valores morais precisa ser iniciado desde a infância para que na fase adulto a pessoa tome decisões conscientes e livres, sabendo o que é certo e errado. No trecho abaixo, da obra analisada, Maritain afirma que este aspecto humano não pode ser negligenciado conforme expresso a seguir:

Exige a moral que, antes de que o mal seja feito por um homem, façamos tudo para o impedir; e depois, tudo para o desfazer sem acarretar um mal maior; porém, se for isto impossível, exige que reconheçamos o que é: a existência do mal que este homem cometeu, e que aí está, que foi cometido, que tomou assento na trama dos acontecimentos, com o bem que ele paralisa. E se aí está, somos disto talvez responsáveis em alguma desconhecida medida. E o que nos é exigido agora, é que tudo façamos para curá-lo e o reparar, e para recolocar no seio do bem as consequências do fato consumado. (MARITAIN, 1965, p. 174-175)

Maritain (1965) alerta para a responsabilidade que toda sociedade tem em evitar que atos imorais ocorram. Desse modo, é fundamental compreender que a Educação inicia na família e é completada pela escola; no entanto, não se restringe a apenas estas duas instâncias. Toda sociedade, de certa forma, é responsável por contribuir para a Educação de jovens e crianças, pois a pessoa é um ser social, conforme afirma Vázquez:

O sujeito do comportamento moral é o indivíduo concreto, mas, sendo um ser social e, independentemente do grau de consciência que tenha disto, parte de determinada estrutura social e inserido numa rede de relações sociais, o seu modo de comportar-se moralmente não pode ter um caráter puramente individual, e sim social. Os indivíduos nascem numa determinada sociedade, na qual vigora uma moral efetiva que não é a invenção de cada um em particular, mas que cada um encontra como dado objetivo social. (VÁZQUEZ, 1987, p. 20)

A Educação tem a tarefa de transmitir princípios e valores considerados pela sociedade às crianças e adolescentes. Os adultos têm a tarefa de passar para os mais jovens os conhecimentos valorizados pelo grupo social e esta é uma das tarefas da Educação, conforme enfatiza Arendt:

A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos. Esses recém-chegados, além disso, não se acham acabados, mas em um estado de vir a ser. Assim, a criança, objeto da educação, possui para o educador um duplo aspecto: é nova em um mundo que lhe é estranho e se encontra em processo de formação; é um novo ser humano e é um ser humano em formação. Esse duplo aspecto não é de maneira alguma evidente por si mesmo, e não se aplica às formas de vida animais; corresponde a um duplo relacionamento, o relacionamento com o mundo, de um lado, e com a vida, de outro. (ARENDR, 2016, p. 156)

A Educação é primordial para a renovação e continuação da sociedade. A pessoa, enquanto ser inacabado, necessita do processo educacional para chegar à completude. Conforme argumenta Arendt no trecho acima, os seres humanos “não se acham acabados, mas em um estado de vir a ser”, o que torna fundamental a intencionalidade dos educadores voltada para a plena formação humana. Como já foi mencionado nesta dissertação, as potencialidades humanas precisam ser desenvolvidas para que se tornem atos na realidade.

Partindo para a interpretação hermenêutica da segunda obra selecionada, Rumos da Educação, destaca-se o que o autor sob enfoque entende por Educação:

Tenhamos presente no decorrer desta leitura, que a palavra educação pode ser tomada em três acepções diversas, ainda que se entrelaçando mutuamente com frequência. Num sentido lato, refere-se a todo processo pelo qual um homem se forma e é conduzido à sua realização. No sentido estrito, entende-se a tarefa especial das escolas e universidades; e num terceiro sentido, a obra de formação que os adultos empreendem junto à juventude. (MARITAIN, 1968, p. 26)

Na citação acima, o autor aprofunda o conceito de Educação que é desenvolvido, especificamente, no livro Rumos da Educação em três sentidos: lato, estrito e obra de formação. Observa-se que o sentido lato de Educação está relacionado ao conceito de Educação Integral abordado na presente pesquisa. Nas palavras precisas do referido autor, o sentido lato de Educação “refere-se a todo processo pelo qual um homem se forma e é

conduzido à sua realização”, ou seja a toda formação que visa a completude humana. No segundo sentido, apesar do filósofo salientar a “tarefa especial das escolas e universidades” na Educação, é imprescindível compreender que a Educação não se limita à educação escolar. Isso é confirmado, posteriormente, por Maritain como se lê:

A educação da escola e da universidade é apenas um setor da educação. Refere-se apenas um setor ao começo e à *preparação* normal da educação do homem. Não há ilusão mais prejudicial do que procurar encerrar no microcosmo da educação escolar o processo inteiro da formação do ser humano, como se o sistema das escolas e universidades fosse uma grande fábrica por cuja porta de entrada a criança seria introduzida como uma matéria-prima, para sair, jovem, no esplendor dos seus vinte anos, pela porta de saída, como homem bem manufaturado. Nossa educação continua até a morte. (MARITAIN, 1968, p. 57, grifos do autor)

Conforme mencionado anteriormente, a Educação sistematiza oferecida por instituições escolares completa a familiar. Além disso, a Pessoa Humana nasce inserida em uma sociedade que contém outras instâncias que auxiliam o ser humano a alcançar sua totalidade. No terceiro sentido da Educação, como pode-se ler acima, é compreendido que a Educação é uma responsabilidade de todo adulto diante de crianças e adolescentes, o que é retomado no seguinte trecho:

Por ser dotado de um poder de conhecimento ilimitado e que deve no entanto avançar gradativamente, o homem não pode progredir na sua vida específica que lhe é própria, ao mesmo tempo intelectual e moralmente, se não fôr auxiliado pela experiência coletiva que as gerações precedentes acumularam e conservaram, e por uma transmissão regular dos conhecimentos adquiridos. (MARITAIN, 1968, p. 26-27)

A Educação visa a formação plena do educando e por isso não é adequado privilegiar alguns aspectos humanos em detrimento de outros. A Pessoa Humana é constituída de variadas dimensões que precisam ser contempladas para a realização da Educação Integral. Gardner contribui com esta reflexão ao afirmar:

A propósito, a discussão da educação restringiu-se frequentemente ao domínio cognitivo, até mesmo a disciplinas específicas. O meu próprio trabalho acadêmico e aplicado foi visto, com frequência, nessa perspectiva. Entretanto, eu vejo a educação como um empreendimento muito mais amplo, envolvendo motivação, emoções, práticas e valores sociais e morais. Se essas facetas da pessoa não são incorporadas às práticas quotidianas, a educação é suscetível de ser ineficaz - ou de, o que é pior, produzir indivíduos que ferem as nossas noções de humanidade. (GARDNER, 1999, p. 22)

Este autor, enfatiza que houve uma priorização do aspecto cognitivo em detrimento de outras facetas humanas. Gardner ao afirmar que entende a Educação “como um empreendimento muito mais amplo, envolvendo motivação, emoções, práticas e valores sociais e morais” apresenta uma concepção de Educação que se aproxima ao que a presente pesquisa compreende por Educação Integral. O fato do ser humano ser inacabado leva a necessidade da formação plena da Pessoa Humana. Conforme já foi mencionado, o aprofundamento da legislação brasileira aponta indícios da preocupação da formação humana em mais de uma dimensão. Recentemente, com o lançamento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) a Educação Integral foi apresentada de forma contundente, como se lê:

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14)

Este documento, de caráter normativo, é a diretriz mais atual da educação brasileira. Apesar do breve histórico, apresentado no capítulo 2 desta investigação, apresentar pistas da preocupação com a completude humana, a expressão Educação Integral não apareceu de forma explícita em grande parte dos documentos analisados. Na Base Nacional Comum Curricular, documento mais recente, este conceito é apresentado de forma mais clara. Conforme a citação acima, a Educação Integral compreendida na BNCC visa o “desenvolvimento humano global”, tendo assim similaridade com a proposta defendida nesta

dissertação. Retomando a interpretação hermenêutica da obra de Maritain, destaca-se a seguir o que o referido filósofo compreende por como finalidade da Educação:

Podemos agora definir de modo mais preciso o objeto da educação: É guiar o homem no desenvolvimento dinâmico no curso do qual se constituirá como pessoa humana, - dotada das armas do conhecimento, do poder de julgar e das virtudes morais - transmitindo-lhe ao mesmo tempo o patrimônio espiritual da nação e da civilização às quais pertence e conservando a herança secular das gerações. O aspecto utilitário da educação, que quer tornar a criança apta a exercer mais tarde um ofício e ganhar sua vida, não deve ser menosprezado, pois, os filhos do homem não foram feitos para o ócio aristocrático. Entretanto, o melhor meio de obter esse resultado prático é desenvolver as capacidades humanas em toda sua amplitude. Os estudos especializados que posteriormente poderão ser exigidos não devem jamais prejudicar a finalidade essencial da educação. (MARITAIN, 1968, p. 36-37)

A pessoa é um ser social que necessita aprender, dos responsáveis por sua Educação, os valores, virtudes e conhecimentos em geral estimados pela sociedade. A qualificação para o trabalho, conforme já destacado, aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. O filósofo sob enfoque, desta investigação, compreende que esta também é uma finalidade da Educação que visa contribuir para a formação da pessoa integralmente. Entretanto, este não é o fim primário da Educação como exposto abaixo:

Assinalamos, mais uma vez, que o fim primário da educação, no sentido largo, é auxiliar um filho do homem a atingir sua plena formação de homem. Os outros fins (transmitir o patrimônio de cultura de uma dada área de civilização, preparar para a vida em sociedade e para um comportamento de bom cidadão, obter o equipamento mental exigido para exercer uma função particular no todo social, para cumprir suas responsabilidades familiares, para ganhar sua vida) são corolários e fins essenciais mas secundários. Incidentalmente convém notar que a educação, no sentido lato da palavra, continua por toda a vida de cada um de nós. (MARITAIN, 1968, p. 194)

Identifica-se que o filósofo francês apresenta três sentidos de Educação (lato, estrito e obra de formação), entretanto o sentido lato é o que considera de maior valor. O renomado pensador salienta que “auxiliar um filho do homem a atingir sua plena formação de homem” é o fim primário da Educação. Esta é a concepção que visa a completude humana, ou seja, a Educação Integral enfatizada nesta pesquisa.

### 3.1.2 Pessoa

A categoria Pessoa é a que apresenta maior incidência no texto analisado. Os termos e expressões: transcendência, concepção de ser humano, consciência, afetividade, estética, dignidade humana, liberdade e personalismo, foram as incidências identificadas que constituíram essa categoria. Liberdade é o conceito que mais aparece nesta categoria, por isso é necessário esclarecer como é compreendido não só nesta dissertação como o próprio filósofo em foco. Seguindo essa mesma linha, Sucupira Lins e Miranda ensinam:

Acreditamos que é fundamental entender o real significado de “liberdade”, sendo este o primeiro passo para agir livremente, com responsabilidade e consciência dos próprios atos. A liberdade é específica e própria ao ser humano, porém para ser utilizada de forma correta é necessário antes de tudo, entender que liberdade não é o direito de fazer o que se quer. Pelo contrário, é saber que a liberdade existe, mas deve ser utilizada de forma consciente, sempre visando o bem comum na sociedade. (SUCUPIRA LINS & MIRANDA, 2020, p. 154)

A liberdade é uma característica inerente ao ser humano, não lhe é dada nem retirada. Ainda assim, o educador auxilia na construção da liberdade, pois a criança não nasce sabendo que é livre nem é capaz de discernir o que é certo e errado para agir conforme essa especificidade do ser humano. Volta-se ao autor de base desta dissertação, Maritain (1960, p. 28), cujas palavras são precisas, como se pode ler nesta afirmação: “O homem não nasce livre senão nas potências radicais do seu ser: torna-se livre”. A liberdade em potencialidade, é exatamente, o ponto de partida para a ação educativa visando a manifestação do ser humano livre.

É fundamental esclarecer que a liberdade está associada à razão, por isso ainda não está em uso na infância, embora já exista. Liberdade está em conexão com a consciência, o que é também uma característica do ser humano a ser desenvolvida. Prosseguindo com a interpretação hermenêutica, destaca-se o seguinte trecho, que bem esclarece o significado de liberdade mostrando algumas negativas a respeito desse termo:

Não, segundo a concepção liberal, da simples liberdade de escolha do indivíduo (não é essa mais do que o começo ou raiz da liberdade); e não, segundo a concepção imperialista ou ditatorial, da liberdade de grandeza e de poder do Estado; mas sim, antes de tudo da liberdade de autonomia das pessoas, que se confunde com sua perfeição espiritual. (MARITAIN, 1965, p. 141)

A liberdade é ontológica, e precisa ser aprimorada, o que acontece pela Educação para que promova a “autonomia das pessoas”, conforme a citação acima. Este aspecto, próprio da pessoa, a diferencia dos outros animais e aponta para a preciosidade inerente do ser humano. Tanto a criança como o adolescente, ambos estão em processo de construção da liberdade e não podem ainda ser inteiramente responsabilizados por seus atos, o que acontecerá progressivamente. No entanto, este fato não diminui a obrigatoriedade dos educadores quanto ao auxílio que necessitam dar aos educandos, desde pequenos, para que façam o bom uso da liberdade, pois, como afirma Aristóteles (séc. IV a.C. 2020, Livro III, capítulo 5, 1113b1: 5) “onde somos livres para agir também somos livres para não agir”. Esse é um ensinamento fundamental que precisa ser aprendido de forma prática desde a primeira infância. As escolhas livremente decididas pela Pessoa Humana estão indubitavelmente associadas à consciência, como enfatiza Sucupira Lins:

O papel da consciência é insubstituível porque, além de permitir o conhecimento da própria identidade, serve de parâmetro para as decisões. A consciência, retamente construída, mostra à pessoa, por meio das diretrizes e até legislações, o que é o certo e o errado, de modo que possa exercer a objeção de consciência. A consciência é o que lhe permite encarar, dentro de si mesma, os elementos que a atraem para o mal ou para o bem e possa escolher esses últimos. (SUCUPIRA LINS, 2022a, p. 1264-1265)

Ao agir de forma inconsciente, isto é, por instintos, ímpetos ou respostas reativas, a pessoa não está fazendo uso de sua liberdade, pois agindo desta maneira não é verdadeiramente livre. Observe-se o que é expresso na citação abaixo:

O homem inconsciente comporta-se, assim, ao sabor da sua maneira de ser; ainda não descobriu em si a capacidade de se orientar livremente pelas exigências objetivas do mundo dos valores, independentemente das suas tendências pessoais. São inconscientes esses homens da capacidade, própria da pessoa espiritual, de aprovar ou condenar livremente os sentimentos naturais, conforme se harmonizam ou não com o mundo dos valores. (VON HILDEBRAND & VON HILDEBRAND, 2021, p. 33-34)

É a consciência da pessoa que lhe permite avaliar as situações e tomar decisões livres e justas. A criança não nasce consciente de si mesma, nem dos outros. O meio social é um elemento crucial para que o ser humano na interação com os outros se aperfeiçoe e passe a ter atos conscientes e livres. Caso isso não ocorra, há o risco de a pessoa agir apenas por impulsos e/ou desejos que são experiências afetivas inferiores e devem ser superadas, na medida em que amadurece.

Ainda na categoria Pessoa, é indispensável se trabalhar a questão da afetividade. No pensar de Maritain (1965), o Humanismo Integral, por ele defendido, é consciente e está relacionado às experiências afetivas superiores tendo como ápice o amor. Neste ponto, é primordial identificar o que se compreende por afetividade na presente pesquisa.

Partindo do pensamento de von Hildebrand (2007), um interlocutor afinado com o filósofo francês, identifica-se que a pessoa é única, preciosa e irrepetível. A Pessoa Humana é o maior valor. Este fato exige do ser humano um autoconhecimento, estar aberto aos demais e atento ao valor do outro. Somente com este reconhecimento, existe a experiência afetiva superior, o amor, que é a Resposta Valor por excelência. Visando alcançar o amor, a pessoa precisa ultrapassar as esferas afetivas inferiores que são caracterizadas por paixões e sentimentalismo, conforme já foi referido. Foi justamente a associação da afetividade apenas a esta esfera de menor valor, que causou a negligência desses estudos na história da filosofia, conforme destacam von Hildebrand e von Hildebrand (2021, p. 141): “A esfera afetiva como um todo era vista como irracional, como característica que o homem compartilhava com os animais.” A Educação da afetividade faz com que o ser humano não fique preso apenas a suas próprias sensações, ideias e percepções passando a considerar o valor do outro. Essa afirmativa não significa ter como foco a utilidade do processo afetivo. Há uma grande distância entre amor e utilitarismo. Wojtyła acentua a necessidade da compreensão perfeita do sentido da afetividade, conforme expressa na reflexão abaixo.

É bastante claro como a atitude subjetiva na compreensão do bem (bem = prazer) a partir dos postulados do utilitarismo conduz diretamente - talvez até inconscientemente - ao egoísmo. A única saída deste inevitável egoísmo é reconhecer, além do bem meramente subjetivo, isto é, além do prazer, o *bem objetivo*, o qual pode também unir as pessoas, assumindo então as características do bem comum. Este objetivo é o fundamento do amor, e as pessoas que o escolhem a ele se subordinam simultaneamente. Graças a ele unem-se entre si com o vínculo objetivo do amor, que lhes permite libertar-se do subjetivismo e do inevitável egoísmo que nele se oculta. O amor é a *comunhão* das pessoas. (WOJTYŁA, 1982, p. 36, grifos do autor)



O amor está associado ao Bem Comum, pois não se trata de uma reciprocidade a ser alcançada entre duas pessoas em um círculo fechado, nas palavras precisas do autor “o amor é a comunhão das pessoas”. Quando o ser humano reconhece a preciosidade de cada pessoa e ama todas elas, está contribuindo para a harmonia na sociedade. Continuando a análise que levou à categoria Pessoa, note-se o que o filósofo francês afirma quanto a este conceito:

O indivíduo não é somente pessoa, isto é, que subsiste espiritualmente, é também indivíduo, fragmento individualizado de uma espécie. E é por isto que é membro da sociedade a título de *parte* desta e tem necessidade das compressões da vida social para ser conduzida para sua própria vida de pessoa e sustentando nesta vida. (MARITAIN, 1965, p. 107, grifos do autor)

A Pessoa Humana, conforme a explicação acima, é um indivíduo com características próprias e está integrado a uma sociedade. Esta tem uma dignidade humana absoluta. Na relação educando-educador, o respeito à pessoa do outro é fundamental. Prossequindo no entendimento do conceito de pessoa, o filósofo completa na segunda obra analisada:

O homem não é somente um animal da natureza do urso ou da cotovia. É também um animal de cultura, cuja espécie só poderá subsistir com o progresso da sociedade, da civilização. É um animal *histórico*: daí a multiplicidade dos tipos culturais ou ético-históricos que diversificam a humanidade. Vê-se igualmente aqui a importância da educação. (MARITAIN, 1968, p. 26, grifos do autor)

O ser humano nasce inserido na sociedade e este fato corrobora para a necessidade do processo educacional. A realização da completude humana é possível pela Educação. A pessoa é um ser inacabado que precisa ter suas potencialidades desenvolvidas pela Educação. O filósofo norte-americano John Dewey colabora sob esta perspectiva ao esclarece:

Educar é extrair do presente a espécie e a potência de crescimento que este encerra dentro de si. Esta é uma função constante, independente da idade. A melhor coisa que se pode dizer a respeito de qualquer processo especial de educação, como o do período escolar formal, é que ele torna o indivíduo capacitado para receber posterior educação, torna-o mais sensível às condições de crescimento e mais capaz para delas tirar vantagens. Aquisição de habilidades, posse de conhecimentos, conquista de cultura, não são fins, são antes balizas de crescimento e meios para a sua continuação. (Dewey, 1958, p. 183)

No pensar de Dewey (1958) a Educação atualiza as potencialidades humanas e prepara a pessoa para continuar se desenvolvendo. Isso é fundamental, uma vez que o ser humano é inacabado e necessita do processo educacional para se aprimorar. A Pessoa Humana é constituída de múltiplas dimensões, dentre estas a afetividade. O amor, conforme já explicado, é a experiência afetiva superior. A afetividade precisa ser desenvolvida por meio da Educação para que a pessoa atinja a completude, como está expresso a seguir:

A noção principal a ser aqui tratada sob ponto de vista filosófico é a de pessoa humana. O homem é uma pessoa que se conhece e se afirma pela inteligência e pela vontade. Não existe apenas como ser físico. Possui uma existência mais rica, mais nobre, a supra-existência espiritual própria ao conhecimento e ao amor. Ele é assim, de certo modo, um todo e não somente uma parte; é um universo em si mesmo, um microcosmo no qual o macrocosmo pode ser envolvido pelo conhecimento. Pelo amor dedica-se livremente a seres que são para ele como outros “eus”. Dessa espécie de relações não existe nenhum equivalente no mundo físico. (MARITAIN, 1968, p. 33-34)

O reconhecimento da preciosidade da pessoa leva a resposta valor por excelência: o amor. Viver em sociedade permite interações entre seres humanos com características próprias. Finalizando a análise da categoria Pessoa, observa-se que particularidades humanas tais como afetividade, liberdade, consciência e dignidade são aperfeiçoadas por meio da Educação e podem contribuir para a formação de bons cidadãos. O filósofo em foco salienta que a principal finalidade da Educação é formar a Pessoa Humana, como se pode aprender na citação abaixo:

É pois evidente que a educação do homem deve preocupar-se com o grupo social e preparar a criança para desempenhar nele seu papel. Formar o homem para uma vida normal, útil e devotada na comunidade, ou orientar o desenvolvimento da pessoa humana na esfera social, despertando e fortificando o senso de sua liberdade como o de suas obrigações e responsabilidades, constitui o objetivo essencial da educação. Mas esse não é o fim último, é o segundo de seus fins essenciais. O fim último da educação refere-se à pessoa humana na sua vida pessoal e progresso espiritual, não nas suas relações com o meio social. (MARITAIN, 1968, p. 42)

Apesar de ter enfatizado a importância do meio social, o citado autor conclui que a Educação visa “à pessoa humana na sua vida pessoal e progresso espiritual”, em suas palavras precisas. Recordar-se que ao tratar de “progresso espiritual” o autor não está se referindo a algo místico, mas sim com uma peculiaridade humana que abarca a razão e demais características humanas tais como a afetividade e a vontade. Portanto, o reconhecimento da preciosidade da pessoa é primordial no processo educacional e constitui um pilar central para que a formação plena da pessoa aconteça.

### 3.1.3 Humanismo Integral

A partir da análise das duas obras selecionadas, conseguiu-se extrair inferências interessantes. Especificamente, as inferências, humanismo, ideal, Deus/cristão, antropocêntrico e realismo foram observadas em comum nas duas leituras, enquanto burguesia, teocentrismo e marxismo são decorrentes de incidências identificadas somente na obra Maritain (1965), ou seja, a de título Humanismo Integral. Estas inferências elencadas constituem a categoria Humanismo Integral. Note-se que foram elencados estes conceitos, dentro os quais o humanismo tem maior incidência. O fato do próprio título da obra analisada conter este vocábulo aponta para a necessidade de esclarecimento deste conceito, e para tanto recorre-se ao filósofo Newton Sucupira que ensina:

Tomado em sua significação mais ampla, o Humanismo designa, antes de tudo, uma atitude espiritual em face do humano e seu processo de atualização. Esta atitude se define essencialmente, por uma vontade de realização plena do verdadeiramente humano no homem, atribuindo-se-lhe um valor único dentro da ordem cósmica, de modo que o homem jamais venha a ser reduzido à mera condição de objeto ou de um simples meio. (SUCUPIRA, 1960, p. 1)

Entende-se que a perspectiva humanista reconhece o valor da pessoa em sua completude, distinguindo o ser humano dos demais animais, e o colocando no centro. Ao dizer que o homem está em uma posição privilegiada no cosmo, Scheler (2003) fortalece a ideia de humanismo em uma perspectiva semelhante à do filósofo francês sob enfoque nesta pesquisa. Há uma preocupação com a formação plena da pessoa e desenvolvimento de suas potencialidades com o objetivo de atingir a plenitude humana. Voltando-se ao texto sob foco, a análise hermenêutica dos textos selecionados levam à discussão do conceito de humanismo, que é melhor esclarecida com o trecho a seguir:

Para deixar as discussões abertas, digamos que o humanismo (e uma tal definição pode ser desenvolvida segundo linhas muito divergentes) tende essencialmente a tornar o homem mais verdadeiramente humano, e a manifestar sua grandeza original fazendo-o participar de tudo o que o pode enriquecer na natureza e na história ("concentrando o mundo do homem", como dizia mais ou menos Scheler, e "dilatando o homem ao mundo"); ele exige ao mesmo tempo que o homem desenvolva as virtualidades nele contidas, suas forças criadoras e a vida da razão, e trabalhe por fazer das forças do mundo físico instrumento de sua liberdade. (MARITAIN, 1965, p. 4)

O humanismo construído por Maritain, em suas palavras precisas, “tende essencialmente a tornar o homem mais verdadeiramente humano” o que aponta para a Educação Integral expressa nesta dissertação. Explica-se que fundamentada na metodologia adotada, conforme já explicado, as inferências são agrupadas em categorias. No entanto, isso não representa um isolamento do pensamento do autor. É recorrente a relação entre as categorias em um mesmo trecho analisado, mostrando a complexidade da filosofia de Maritain (1968, 1965). A potência e o virtual tem uma semelhança embora sejam diferentes em gradação. Da potência se passa a um ato, que necessariamente não é a perfeição, enquanto o virtual está em um plano mais elevado que se manifesta no perfeito. Na citação acima, o filósofo afirma que o humanismo “exige ao mesmo tempo que o homem desenvolva as virtualidades nele contidas” o que torna fundamental esclarecer o conceito de virtual, e isso se faz na explicação abaixo.

Note-se bem a distinção entre o termo “em potência” e o termo “virtual”, que significam coisas totalmente diferentes. Diz-se que uma coisa é *virtual* ou que existe virtualmente, quando ela se acha contida em outra mais elevada, não com seu ser ou sua determinação (sua formalidade) própria, mas sob um outro ser ou uma outra determinação (uma outra formalidade), de sorte que ela se acha aí segundo a *virtude* ou o grau de perfeição que ela comporta “formalmente” ou “atualmente”. Assim sendo, não é porque o ser onde se encontra está *em potência* em relação a ela, mas porque está em ato de maneira mais elevada. Sua elevação, por assim dizer, é um obstáculo que impede a coisa que ele contém virtualmente de estar aí com sua determinação (sua formalidade) própria e menos alta. (MARITAIN, 1998, p. 161, grifos do autor)

Pode-se, a partir do que se lê acima, entender que no campo da filosofia, o virtual não está associado à tecnologia. Virtual se refere àquilo que não é ainda real, mas está no *perfectível*, o que na linguagem tomista tem o significado de algo que vai ser realizado em um plano superior, assim como a potência precisa ser atualizada, se bem que em grau menor. Continuando a interpretação hermenêutica da obra *Humanismo Integral*, ressalta-se o seguinte trecho:

O humanismo ocidental tem *fontes* religiosas e “transcendentes” sem as quais é incompreensível; - chamo “transcendentes” todas as formas de pensamento, quaisquer que sejam fora disto as suas diversidades, que põem na origem do mundo um espírito superior ao homem, - no homem um espírito cujo destino vai além do tempo, - e uma piedade natural ou sobrenatural no centro da vida moral. (MARITAIN, 1965, p. 6, grifos do autor)

Nestas palavras acima, pode-se destacar a característica transcendente da Pessoa Humana. Recordar-se que espírito não tem relação direta com algo místico ou religioso, pois conforme ensina Scheler (2003), o espírito é o que diferencia o ser humano dos animais, em um plano da razão. Para este autor, o espírito engloba ainda outros aspectos exclusivamente humanos além da razão, tais como a vontade e a afetividade.

No livro *Rumos da Educação*, Maritain (1968) apresenta um detalhamento sobre o que compreende ser imprescindível na Educação: erros identificados por ele e propostas de caminhos que deveriam ser seguidos para a superação destes equívocos. Salienta-se que, apesar desta obra ter sido escrita originalmente na década de 40, suas ideias e contribuições continuam sendo pertinentes para a realidade educacional, como pode ser identificado na interpretação hermenêutica feita nas páginas desta dissertação. A Educação é fundamental no processo de formação do ser humano, com todas as suas particularidades, como se pode ler nessa segunda obra analisada:

Nosso primeiro dever é de *nos tornarmos aquilo que somos*, nada mais importante, nem mais difícil, do que *nos tornarmos homem*. Por conseguinte, a tarefa principal da educação é primeiramente formar o homem, dirigir o desenvolvimento dinâmico pelo qual ele vem a ser homem. Eis a razão por que poderíamos intitular estas páginas: *A educação do homem*. (MARITAIN, 1968, p. 26, grifos do autor)

No trecho selecionado, o autor em foco, afirma que a tarefa principal da Educação é “nos tornarmos homem”, ou seja, buscar a completude humana, o que se entende na presente pesquisa por Educação Integral. Reforça-se que o uso filosófico do termo “homem” não está restrito a um sexo, pelo contrário, representa a Pessoa Humana independentemente deste fator. A visão humanista tem a centralidade na pessoa compreendida de maneira ampla, como se pode identificar a seguir:

Os jovens Pedro, Paulo ou João, sujeitos da educação, não são somente um conjunto de fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, cujo conhecimento é necessário sob todos os pontos; são descendentes do homem, representado esse nome “homem”, para o senso dos pais, dos educadores e da sociedade (MARITAIN, 1968, p. 30-31)

O ser humano é constituído de características próprias que o diferenciam dos demais animais, no entanto o filósofo francês enfatiza que a pessoa não é apenas um conjunto destes elementos. Todas as potencialidades precisam ser aperfeiçoadas, mas a pessoa deve ser vista como um todo e não de maneira fragmentada. O uso de equipamentos ou métodos com o objetivo de colaborar para o pleno desenvolvimento humano não pode usurpar o lugar próprio da pessoa. Como afirma Maritain (1968), os meios não podem tomar o lugar dos fins. No trecho abaixo, o pensador reforça esta ideia ao ensinar:

No que se refere ao aperfeiçoamento do entendimento humano, nem as mais ricas facilidades materiais, nem os mais ricos equipamentos ou métodos de informação e erudição constituem aquilo que mais importa. O principal é o despertar das potencialidades interiores e da capacidade criadora (MARITAIN, 1968, p. 80)

Em tempos de grandes tecnologias que permitem a utilização de jogos digitais, vídeos explicativos, imagens e até mesmo a possibilidade de aulas síncronas, corre-se o risco de enfatizar a preparação dos melhores recursos a serem utilizados, com o objetivo de favorecer a Educação, enquanto a pessoa do aluno não é considerada. Muitos anos antes desta realidade estar presente na Educação, o filósofo francês alertava para a centralidade da pessoa neste processo. Nas palavras precisas do autor, “o principal é o despertar das potencialidades interiores e da capacidade criadora” da Pessoa Humana, o que pode ser entendido como Educação Integral na acepção aqui proposta.

A perspectiva humanista considera cada pessoa particular e o conjunto de pessoas que constituem a humanidade. É imprescindível a vivência de valores morais e virtudes para se ter uma sociedade harmoniosa. Neste sentido, o autor central desta dissertação apresenta a preocupação com o Bem Comum ao afirmar:

A educação deve abolir a discordância entre a exigência social e a exigência individual no próprio homem. Deve desenvolver, portanto, simultaneamente o senso da liberdade, da responsabilidade, o dos direitos e obrigações humanas, a coragem de enfrentar os riscos, e de exercer a autoridade para o bem geral, e ao mesmo tempo o respeito da humanidade em cada pessoa individual. (MARITAIN, 1968, p. 143)

O reconhecimento da pessoa como maior valor acarreta no “respeito da humanidade em cada pessoa individual” que é necessária para a busca do Bem Comum. Von Hildebrand e von Hildebrand (2021, p. 14) contribuem nesta reflexão ao esclarecer que “a atitude fundamental de respeito está na base de todo o gênero de comportamentos éticos do homem para com o seu próximo e para consigo” tornando evidente que a base para o estabelecimento da harmonia na sociedade decorre do respeito à dignidade da pessoa. Nesta pesquisa, o desenvolvimento ético é central, por isso é finalizada a interpretação hermenêutica das obras *Humanismo Integral* e *Rumos da Educação* com a categoria Ética que será analisada no próximo item.



### 3.1.4 Ética

O foco desta pesquisa é a questão da Educação Integral em relação ao desenvolvimento ético. A quarta categoria, elaborada a partir das inferências, é constituída dos termos e expressões: Bem Comum, valores e virtudes. Estes são indicadores encontrados nos textos analisados. O Bem Comum é a harmonia na sociedade, conforme já enfatizava Aristóteles (séc IV, a. C. 2020, Livro I, capítulo 2, 1094b1: 10): “Assegurar o bem de um indivíduo apenas é algo desejável; porém, assegurá-lo para uma nação ou um estado é uma realização mais nobre e mais divina”. A busca pelo Bem Comum é fundamental para uma sociedade que valoriza a Pessoa Humana. Recordar-se que o ensino/aprendizagem de virtudes e valores morais é imprescindível para a formação de cidadãos éticos. Neste sentido, na obra Humanismo Integral, o autor em enfoque, salienta a preocupação com a construção do que denomina “comunidade fraterna”, conforme se lê:

Este novo humanismo, sem medida comum com o humanismo burguês, e tanto mais humano quando menos adora o homem, mas respeita realmente e efetivamente a dignidade humana e dá direito às exigências integrais da pessoa, nós o concebemos como que orientado para uma realização social-temporal desta atenção evangélica ao humano, a qual não deve existir somente na ordem espiritual, mas incarnar, e também para o ideal de uma comunidade fraterna. Não é pelo dinamismo ou pelo imperialismo da raça, da classe ou da nação que ele pede aos homens de se sacrificarem, mas por uma vida melhor para seus irmãos, e pelo bem concreto da comunidade das pessoas humanas; pela humilde verdade da amizade fraterna a fazer passar - ao preço de um esforço constantemente difícil, e da pobreza, - na ordem do social e das estruturas da vida comum; é deste modo somente que um tal humanismo é capaz de engrandecer o homem na comunhão, e é isto que ele não poderia ser outro senão um humanismo heróico. (MARITAIN, 1965, p. 7-8)

O Humanismo Integral, tal como defendido pelo autor em enfoque, visa a construção de uma sociedade que “respeita realmente e efetivamente a dignidade humana”, como está expresso acima, valorizando o ser humano. Prosseguindo, o autor base afirma que este humanismo “dá direito às exigências integrais da pessoa”, o que é compreendido como a busca da completude humana. A Pessoa Humana é constituída de uma dignidade absoluta. O reconhecimento da dignidade da Pessoa Humana acarreta no respeito, como explica Sucupira Lins:

Independentemente de sexo, etnia, nível cognitivo ou econômico, papel social, habilidades e características particulares, toda pessoa é merecedora de respeito. Reverência é o deslumbramento do próprio ser humano que se vê diante de algo maior, seja da natureza, como o oceano, ou de ordem transcendente. A atitude de reverência é o começo para que se tenha o respeito à pessoa. (SUCUPIRA LINS, 2018, p. 500)

O respeito à Pessoa Humana é primordial na filosofia maritainiana, e por consequência no processo educacional nesta baseado. Somente com o entendimento da preciosidade do ser humano, do valor e da centralidade da pessoa, a relação entre educando e educador se torna verdadeiramente ética. Todo educador é um modelo para o educando, seja para o bem ou para o mal, com referência às virtudes e valores morais, a situação é mais forte ainda, pois não são aprendidos de forma teórica, mas sim pelo exemplo e com a prática.

Neste sentido, continuando com a interpretação hermenêutica da obra de Maritain (1965, p. 175-176), destaca-se: “Enfim, se fazem os homens frequentemente um mau uso da moral, é também porque negligenciam tomar em consideração outra verdade moral, que é uma verdade primeira: exige a moral que apliquemos suas regras à nossa própria conduta”. Os valores morais só se referem a pessoas e a prática é fundamental. Os atos virtuosos são características exclusivas do ser humano, pois estão interligadas a características ontológicas tais como consciência e liberdade. Na mesma linha filosófica, Vázquez contribui para esta reflexão como está expresso abaixo:

Os valores morais existem unicamente em atos ou produtos humanos. Tão-somente o que tem um significado humano pode ser avaliado moralmente, mas, por sua vez, tão-somente os atos ou produtos que os homens podem reconhecer como seus, isto é, os realizados consciente e livremente, e pelos quais se lhes pode atribuir uma responsabilidade moral. (VÁZQUEZ, 1987, p. 129)

O ensino/aprendizagem de virtudes e valores morais só é realizado na Pessoa Humana. Nesta mesma perspectiva, von Hildebrand (2021, p. 8) apresenta reflexões valiosas ao esclarecer que “só o homem, como ser livre, no uso de sua responsabilidade, pode ser moralmente bom ou mal na sua ação”. A responsabilidade da pessoa por seus atos e atitudes é estritamente relacionada à consciência, cuja definição já foi destacada nesta dissertação.

A consciência do ser humano permite que tome decisões verdadeiramente livres reconhecendo o que é certo e errado. O processo em que a pessoa passa a ter consciência, primeiramente, de si mesma e posteriormente dos outros tem a contribuição da Educação que

visa a integralidade humana, o que é diferente de determinação. Conforme afirma Sucupira Lins (2022a, p. 1264): “Na verdade, não há como conscientizar o ser humano. A pessoa se conscientiza por si mesma, a partir de um projeto pessoal”, desse modo a Educação colabora em um processo que é particular. Prosseguindo na análise hermenêutica das obras de Jacques Maritain concernentes à Educação Integral da Pessoa Humana, destaca-se o trecho a seguir:

A pessoa humana membro da sociedade é *parte* desta considerada como um todo maior, - mas não em sua totalidade, nem segundo tudo o que lhe pertence! O foco de sua vida de pessoa a atrai para cima da cidade temporal, de que esta vida tem entretanto necessidade. Assim aparece a autonomia que cria o estado de tensão próprio à vida temporal do ser humano; há uma obra comum a efetuar pelo todo social como tal, por esse todo de que são partes as pessoas humanas; e assim as pessoas são subordinadas a essa obra comum. E contudo o que há de mais profundo na pessoa, sua vocação eterna assim como os bens ligados a esta vocação, é superordenado a esta obra comum e a finaliza. (MARITAIN, 1965, p. 108, grifos do autor)

Conforme já exposto, o Bem Comum é primordial na sociedade que reconhece a dignidade da Pessoa Humana e visa a completude humana. Na citação acima, o filósofo destaca que na vida em sociedade “há uma obra comum” que é responsabilidade de todos. Reconhecendo a preciosidade de si mesmo e dos outros, enquanto pessoa, o ser humano procura refletir de maneira consciente e livre sobre seus atos, contribuindo assim para a harmonia na sociedade compreendida como a felicidade. Retoma-se ao pensamento de Aristóteles sobre o Bem Comum:

A solução da questão que investigamos também é iluminada por nossa definição [de felicidade]. *Com efeito, dissemos ser esta uma espécie de atividade da alma*, enquanto os bens restantes são indispensáveis à felicidade ou meios naturalmente auxiliares e instrumentalmente úteis. Isso, ademais, se harmoniza com o que declaramos no início, a saber, que o *bem mais excelente* era a finalidade da ciência política, enquanto o cuidado maior dela era produzir certo caráter moral nos cidadãos, ou seja, torná-los bons e capazes de ações nobres. (ARISTÓTELES, séc IV, a. C. 2020, Livro I, capítulo 9, 1099b1: 25)

O ser humano está inserido em uma sociedade e deve contribuir para a vida harmoniosa. Esta tarefa é compreendida por meio do processo educacional em que a pessoa se aprimora. Para isto é imprescindível o entendimento dos valores morais e virtudes universais.

Pois estes não podem ser considerados a partir de percepções e/ou sentimentos particulares como se pode ler a seguir:

O que chamam moral é unicamente, exclusivamente, a moral *individual*, a que regula as relações privadas de pessoa a pessoa. E imaginam que pretendemos reduzir a política à moral *assim entendida*, o que seria evidentemente esvaziar a política de seu conteúdo próprio. Não, não afirmamos, e ninguém, acredito, terá tido jamais a ingenuidade de dizer que a política se reduz à *moral individual*, ou é apenas uma aplicação desta; mas dizemos e era isto já o ensinamento de Aristóteles, que o saber político constitui um ramo especial do saber moral, - não aquele que concerne ao indivíduo, nem o que concerne à sociedade doméstica, - mas precisamente aquele que concerne especificamente ao bem dos homens reunidos em cidade, ao bem do todo social; é este bem essencialmente humano. e portanto se mede antes de tudo em relação aos fins do ser humano, e interessa aos costumes do homem, na condição de ser livre que deve usar de sua liberdade para seus verdadeiros fins. Os antigos o definiam como a reta vida da multidão reunida. (MARITAIN, 1965, p. 171)

O autor alerta para o fato de que não se deve regular as relações humanas a partir de uma “moral individual”. Esta reflexão do filósofo francês concernente à moralidade é pertinente em uma sociedade que vive uma crise de valores. Isto é o que, anos depois, Alasdair MacIntyre (2001) denuncia denominando *desordem moral* que é causada pelo emotivismo. Em suas palavras, “o eu que chamei de emotivista, não encontra limites estabelecidos para aquilo que possa julgar, pois tais limites só poderiam provir de critérios racionais de avaliação e, como vimos, faltam tais critérios ao eu emotivista” (MACINTYRE, 2001, p 65). Uma sociedade em que não há parâmetros e cada indivíduo toma suas decisões pautadas em preferências pessoais não visa o Bem Comum. Continuando a interpretação hermenêutica, observa-se o trecho a seguir:

Imaginam alguns que a moral avalia nossos atos não segundo os justos fins humanos aos quais estes devem ser proporcionados em tais circunstâncias determinadas, mas segundo uma floresta de fórmulas abstratas que a vida deveria copiar como um livro. Aí está o supermoralismo ou o farisaísmo moral ao qual aludimos há pouco. E são os partidários do maquiavelismo os primeiros a emprestar à moral este purismo impraticável, a fazer dela como que o cerimonial dos sacrifícios humanos exigidos pela fidelidade a princípios tanto mais puros quanto forem isolados de qualquer relação com a vida e a ação, e erigidos como ídolos ou como teoremas. (MARITAIN, 1965, p. 172)

Maritain (1965) alerta para o que denomina “supermoralismo”. Nesta visão, a moral está relacionada a “fórmulas abstratas que a vida deveria copiar como um livro” não tendo o caráter prático. É importante agir e ser um modelo para os mais jovens, quando se pretende contribuir para a formação ética. Não se aprende a ter ações éticas de forma teórica, mas sim por meio de experiências reais. Isso é reafirmado pelo autor em enfoque, como se pode ler na segunda obra selecionada para análise:

A educação moral desempenha um papel essencial na educação da escola e da universidade, e importa que esse papel seja mais e mais acentuado. Contudo, é essencialmente e sobretudo mediante o conhecimento e o ensino, que a educação escolar realiza sua tarefa moral, não por exercitar e tornar reta a vontade - nem simplesmente por esclarecer e dar retidão à razão especulativa - mas por esclarecer e dar retidão à razão prática. (MARITAIN, 1968, p. 58)

A Educação escolar também é responsável pela construção da maturidade ética dos educandos. No Brasil, a primeira lei nacional referente à Educação Moral é datada do período imperial. A obrigatoriedade da disciplina intitulada Instrução Moral no ensino primário e secundário aparece no Decreto nº 7247 de 19 de abril de 1879 (BRASIL, 1879). Desde então tiveram outras leis, decretos e pareceres que orientaram a Educação Moral no Brasil, conforme analisou Gomes (2021).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a Educação Moral passou a ser desenvolvida em sala de aula como Tema Transversal. Nessa perspectiva, a Ética é responsabilidade de todo professor e deve ser ensinada a partir das situações cotidianas de sala de aula, sem um horário ou disciplina específica. Pesquisas realizadas por Kreutzfeld, 2022; Taets, 2020; Cruz, 2018; Lino, 2018; Perini, 2017, Souza, 2014 e Sucupira Lins (2015) salientam que é possível desenvolver o aspecto moral dos educandos, por meio de atividades pedagógicas propostas no cotidiano escolar. Retomando a interpretação dos textos selecionados, observa-se a importância dada à escola para a formação de cidadãos éticos:

De fato, é muito fácil hoje em dia, observar que especialmente nas condições morais e sociais criadas por nossa civilização industrial, o grupo familiar negligencia frequentemente o seu dever moral junto às crianças, e parece muitas vezes mais apto ou a feri-las, ou então abandoná-las na sua vida moral, do que a educá-las nesse domínio. Assim, a escola deve, de uma maneira imperfeita e parcial, tentar preencher os vazios deixados pelo grupo familiar na formação da juventude. (MARITAIN, 1968, p. 258-259)

A escola completa a Educação oferecida pela família, no entanto Maritain (1968) afirma que pela negligência do grupo familiar a Educação escolar tem sido de maior importância. Como já foi mencionado, escola e família são duas instâncias sociais fundamentais, mas não são as únicas responsáveis pela Educação de crianças e jovens. Toda a sociedade tem certa responsabilidade com a construção de cidadãos éticos. Vázquez contribui para esta reflexão ao argumentar:

Desse modo, a moralização do indivíduo e a sua participação consciente na moralização da comunidade assumem a forma de aquisição e cultivo de certas virtudes morais, mas esta aquisição e este cultivo se verificam num contexto social concreto e, portanto, são favorecidas ou freadas pela existência de determinadas condições, relações e instituições sociais. (VÁZQUEZ, 1987, p. 188)

É necessário destacar que Vázquez (1987), em suas palavras, identifica que o ensino/aprendizagem de virtudes é favorecido ou freado de acordo com determinadas condições do meio social. Reafirma-se, portanto, a função de instâncias como a escola no processo de construção da maturidade ética dos jovens. Finalizando a análise hermenêutica, observa-se o que o filósofo compreende como essencial na Educação:

A formação para a vida moral e para as virtudes é uma parte essencial, verdadeiramente falando, a parte mais importante, do fim último da educação no sentido pleno da palavra. A educação da escola e da universidade não está equipada para assegurar esta formação de um modo total e completo; entretanto é seu dever contribuir positiva e eficazmente para a formação moral da juventude. (MARITAIN, 1968, p. 238)

Identifica-se que ao considerar “a formação para a vida moral e para as virtudes” como aspecto central da Educação, o filósofo aponta para a necessidade imprescindível da Educação visar a construção de cidadãos éticos. Na citação acima, também é enfatizado que a escola “não está equipada para assegurar esta formação de um modo total e completo”, o que torna fundamental a colaboração de outras instâncias da sociedade nesse processo. Esta visão do autor já foi explicada anteriormente.

Tendo como foco o pleno aperfeiçoamento da Pessoa Humana pelo desenvolvimento ético, as obras de Jacques Maritain apresentam contribuições valiosas para educadores que visam a completude humana. A Educação Integral, apesar de não aparecer de forma explícita nas obras analisadas, está presente no pensamento de Jacques Maritain de forma contundente. A seguir, no item 3.2, são apresentadas as principais contribuições do filósofo francês concernentes à concepção de Educação Integral.

### 3.2 Contribuições do pensamento de Maritain para uma Educação Integral

O pensamento do autor sob enfoque é consistente e exige um rigor na interpretação do que está escrito. A interpretação hermenêutica que foi realizada, especificamente, dos tratados *Humanismo Integral* e *Rumos da Educação* escritos pelo filósofo francês Jacques Maritain (1965, 1968), permitiu o levantamento de contribuições relevantes concernentes à formação plena da Pessoa Humana. A partir das leituras aprofundadas dos textos selecionados, foram extraídas inferências, já apresentadas. Apesar das duas obras analisadas terem propósitos específicos e diversos, foi possível observar a incidência de termos e expressões similares que ao final culminaram em aglutinação nas mesmas categorias, surgidas, portanto *a posteriori*, que são: Educação Integral, Pessoa, Humanismo Integral e Ética.

A categoria Educação Integral aparece nas obras estudadas de forma indireta, porém contundente, como um valor que não pode ser negligenciado. A preocupação com a formação plena da Pessoa Humana aparece nos escritos, conforme já foi destacado no item 3.1.1, e deve ser uma realidade da escola, enquanto instância social, embora nem sempre aconteça, problema sobre o qual não nos estenderemos por não ser o objeto desta dissertação. Expressões, que foram utilizadas pelo citado autor, tais como: “desenvolvimento humano”, “expansão da vida propriamente humana”, “conquista progressiva de sua plena vida de pessoa” e “processo pelo qual um homem se forma e é conduzido à sua realização” são exemplos de trechos dos documentos analisados em que é desenvolvida a ideia de Educação Integral mesmo sem o uso específico destes termos. Observe-se que as expressões listadas são uma contribuição para o exercício pedagógico.

A Educação, apresentada por este filósofo, visa a completude humana, tendo portanto a mesma perspectiva que a presente pesquisa, ao investigar questões da Educação Integral. A Educação Integral, para o autor, em enfoque, diferentemente das iniciativas pedagógicas realizadas no Brasil, tanto por Teixeira (1962) na Bahia, como Ribeiro (1986) no Rio de Janeiro, conforme já exposto, não tem relação com a ampliação da carga horária escolar diária. Nos textos analisados, encontra-se a visão do ser humano como um todo e a preocupação com o aperfeiçoamento de diferentes habilidades e potencialidades humanas. Existem informações valiosas, em diferentes níveis e possibilidades, que dão suporte à premissa desta dissertação como já foi detalhadamente exposto.

Recorde-se que, a Educação Integral é muitas vezes associada a Tempo Integral, o que não foi aqui trabalhado. Nesta investigação, compreende-se que não necessariamente o



aumento do tempo de permanência do educando na instituição escolar colabore para o acontecimento de experiências valiosas que contribuam para o desenvolvimento pleno do aluno. É reforçado pelo filósofo em destaque, que não somente a escola tem a função de educar, mas de abrir novos horizontes para a formação que busque a completude do educando. A Educação é uma responsabilidade de todo adulto perante uma criança ou adolescente, ou seja de toda a sociedade, e vale a pena lembrar deve ser iniciada na família.

É interessante, se observar que Pessoa é a categoria com maior incidência nas obras analisadas, aparecendo em diferentes situações. A presença de características exclusivas do ser humano tais como transcendência, consciência, afetividade, estética e liberdade apontam para a visão de centralidade da Pessoa Humana nos escritos do filósofo em foco. O autor deixa claro que a posição da pessoa é de maior valor em comparação com os demais animais, de modo semelhante ao que é explicado por Scheler (2003), também já discutido nesta dissertação. Foi necessário destacar e explicar o verdadeiro significado destes conceitos, que constituem inferências desta pesquisa, e a preciosidade da pessoa, o que realmente se fez em capítulos anteriores.

O Humanismo Integral, proposto por Maritain (1965), traz uma compreensão do ser humano como um todo, o que se considera uma colaboração para a Educação Integral. O autor apresenta diferentes perspectivas de humanismo, as quais são explicadas com argumentos que negam um papel de respeito à pessoa, tais como antropocêntrico, teocêntrico, burguês e marxista. Finalmente, enfatiza a concepção de humanismo que tem a pessoa no centro e discorre sobre a necessidade de que sua formação o leve à plenitude. Conforme foi salientado anteriormente, as categorias estão diretamente associadas e se complementam, em coerência com a Filosofia da Educação voltada para a centralidade da pessoa. Desse modo, é, não só possível se observar a relação entre as categorias identificadas no material de análise, como identificar essa conjunção que as agrega em um só objetivo.

Por último, considere-se a contribuição inestimável da preocupação com a formação ética da pessoa, expressa pelo filósofo em questão. Compreendendo que ninguém nasce ético, é fundamental o ensino/aprendizagem de valores morais e virtudes para o desenvolvimento pleno da pessoa, o que se entende como uma das tarefas da Educação Integral. A formação de cidadãos conscientes e éticos, contribuindo para uma sociedade harmoniosa, é uma das mais sérias finalidades da Educação Integral.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Tendo sido apresentadas no último item as mais notórias contribuições encontradas nos textos escolhidos, passa-se agora para este capítulo que tem como objetivo trazer as considerações finais e apresentar algumas sugestões. Sabe-se que, na conclusão, são retomados os pontos mais importantes que apareceram na pesquisa, portanto é isso o que se faz a seguir.

A partir da premissa inicial estabelecida, buscou-se extrair um conjunto de subsídios da Filosofia de Jacques Maritain, que auxiliasse educadores, em geral, interessados na promoção da Educação Integral. Com a análise de suas ideias descobriu-se que esse autor favorece a Educação Integral de modo muito visível. Pode-se concluir que há uma validade da premissa pelos resultados encontrados e já comentados. Sintetizando, é possível se afirmar que a premissa foi respondida, por todas as questões levantadas e trabalhadas nesta dissertação. Exaustivamente, se fez a interpretação do pensamento desse filósofo, de modo que, ao finalizar esta pesquisa, observa-se que termos tais como humanismo, valor da pessoa, virtudes, cidadania e respeito estão bem elaborados em seus textos e permitem uma ponte com a Educação Integral. Compreende-se a presença deste pensador, na pedagogia, na medida em que o desenvolvimento ético, envolvendo as inferências extraídas e as consequentes categorias, é imprescindível para a plena formação da Pessoa Humana. Observe-se que nesta dissertação se parte de uma Filosofia para a Filosofia da Educação o que propiciará, como resultado original que é, a multiplicação de práticas pedagógicas da Educação Integral.

Conforme o objetivo geral especificado inicialmente, a presente dissertação pretendeu destacar contribuições do pensamento de Maritain que favorecessem a Educação Integral da Pessoa Humana, o que realmente aconteceu. A interpretação hermenêutica das obras *Humanismo Integral* e *Rumos da Educação* possibilitou o levantamento de quatro categorias, *a posteriori*, que sintetizam o pensamento do autor em enfoque. São elas: Educação Integral, Pessoa, Humanismo Integral e Ética. A análise do conteúdo dessas categorias respondeu de modo completo ao objetivo que serviu de meta a esta pesquisa.

Respondendo aos objetivos específicos nesta conclusão se afirma, quanto ao primeiro, que as categorias concernentes à Educação Integral da Pessoa Humana presentes na Filosofia de Maritain foram identificadas. Entende-se que as explicações presentes nesta dissertação auxiliarão os professores visando a promoção da Educação Integral da Pessoa Humana, preenchendo o segundo objetivo. Toda a argumentação aqui trabalhada, juntamente com os

resultados se constituem um excelente material para continuidade de pesquisas no âmbito da Educação Integral da Pessoa Humana e o desenvolvimento ético, sabendo-se que a pesquisa, referente à Educação Integral no âmbito da filosofia de Jacques Maritain, embora abrangente e com resultados importantes, não esgota o assunto.

Por se tratar do conceito central desta pesquisa de Mestrado, em primeiro lugar, buscou-se compreender o significado de Educação Integral nas normas preconizadas pela legislação brasileira. Realizou-se uma análise na linha de tempo das Constituições brasileiras, desde a primeira, e foi descoberta a indicação concernente à Educação Integral. Somando-se a Lei maior do país, outros documentos legais referentes a este conceito foram também averiguados e, do mesmo modo, encontrou-se a preocupação com a Educação Integral. Conclui-se que, apesar da expressão Educação Integral não estar presente de forma direta, explícita, em grande parte dos documentos analisados, tendo como exceção apenas a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), há fortes elementos que apontam a formação humana em mais de uma dimensão, isto é em sua integralidade. A hermenêutica possibilitou essas conclusões, exatamente porque traz o que está implícito à luz, de modo que o fato de algo não ser apresentado de maneira explícita não constituiu um problema.

As iniciativas pioneiras de Anísio Teixeira (1962) na Bahia e de Darcy Ribeiro (1986) no estado do Rio de Janeiro foram descritas, nesta investigação, e destacadas como exemplos de efetivação da Educação Integral no País. Apesar de haver, constantemente, a associação de Educação Integral com ampliação da carga horária escolar, repete-se nesta conclusão para que fique bem entendido que não foi a meta da presente investigação. A acepção aqui pretendida de Educação Integral, de alguma maneira estava presente nesses projetos, o que permite afirmar que essas experiências apontam para uma possível busca da formação plena da Pessoa Humana por meio de atividades educativas, o que é precisamente a Educação Integral.

Um dos principais elementos, que se aprende como conclusão, é que, em Educação, privilegiar parte dos aspectos humanos, e simultaneamente desvalorizar outros, interfere negativamente na constituição global da pessoa. Existirá uma privação de características, que deveriam ter sido desenvolvidas na pessoa do aluno, se não for trabalhada a Educação Integral.

Outro elemento essencial nesta conclusão, é que apesar de não haver de forma clara e explícita o uso dos termos “Educação Integral”, nos documentos analisados, descobre-se que há fortes e nítidos sinalizadores da preocupação com a formação plena da Pessoa Humana, conforme foi explicitado ao longo desta dissertação. Esta concentração, no significado e no papel da Educação Integral, é decorrente, justamente, do entendimento do valor e da pessoa

do aluno, que é o centro do processo educativo. O reconhecimento indispensável, da preciosidade do ser do educando, acarreta a busca de melhores práticas pedagógicas, voltadas para essa compreensão, de tal modo favoreçam o seu pleno aperfeiçoamento. Essa não é uma ideia que tenha aparecido somente na atualidade do século XX, pois, é preciso destacar que, desde a primeira Constituição brasileira (BRASIL, 1824), outorgada por Dom Pedro I, há indicadores precisos de uma visão educacional que realmente considera a relevância da formação integral da Pessoa Humana.

Uma conclusão de grande valia para que se reflita sobre o tema, é a necessidade da formação de professores, visando o seu preparo para o exercício do magistério com o respeito ao aluno expresso na compreensão do que é a Educação Integral. Considera-se que esta seja uma medida primordial a ser tomada em todas as esferas do sistema educacional no país, de modo que os professores possam entender e construir uma pedagogia da Educação Integral. Não se trata de requerer nova legislação, mas de estabelecer um contínuo e profícuo debate sobre a Educação Integral, envolvendo todos os interessados em pedagogia. Conclui-se, desta maneira, que se não houver ampla discussão que explore o significado da responsabilidade dos docentes, estes dificilmente conseguirão realizar o que se propõe. A formação plena dos educandos terá maior probabilidade, se os professores conhecerem e refletirem quanto à definição e papéis da Educação Integral, de modo que possam realizar a prática escolar fundamentada nessas concepções e orientações explicadas nesta dissertação.

A Educação Integral é necessária, enfatiza-se, pois apesar da pessoa se constituir um ser humano total, como foi afirmado, a Educação tem a finalidade de, paradoxalmente, encaminhá-lo para a plenitude. Tem a missão de aperfeiçoar as características humanas, devido às lacunas naturais sempre existentes, como se sabe filosófica e psicologicamente, para que a pessoa se torne ainda mais completa, ou seja cada vez mais perfeita na imperfeição que é própria ao ser humano. A Educação Integral envolve o ensino/aprendizagem de virtudes e valores morais, a qual é imprescindível desde a primeira infância, e desta se constitui o núcleo.

Em síntese, a pesquisa hermenêutica realizada e apresentada nesta dissertação, levou a considerar que um esforço de todos no sentido da implantação da Educação Integral, lembrando que não se trata de extensão de horário, mas da formação total do aluno é, mais do que desejável, é imprescindível. Há benefícios em olhar a Pessoa Humana em sua totalidade e lhe proporcionar condições para seu desenvolvimento, que foram apresentados ao longo do texto desta dissertação que não exigem uma repetição neste último capítulo.

Considera-se, finalmente, que é preciso promover o interesse quanto à Educação Integral. Sugere-se, que debates, reflexões e análises aconteçam, envolvendo sempre um maior número de pessoas, para que pais e professores compreendam o significado vital da Educação Integral para as crianças e adolescentes. Recomenda-se, desse modo, que haja pesquisas e estudos contínuos quanto à Educação Integral, especificamente nos cursos de formação de professores, com a finalidade dos docentes se preocuparem com o desenvolvimento pleno do estudante.

Finalizando, é indispensável ressaltar que esta pesquisa mostrou, além do objetivo proposto, a presença fundamental do pensamento de Jacques Maritain para a Educação, na atualidade. Foi observado que, não só especificamente a Educação Integral se beneficia de suas reflexões, como muitos outros aspectos que não foram aqui desenvolvidos, embora descobertos durante a pesquisa. Deseja-se ao término dessa dissertação, reforçar a importância e contínua contribuição desse filósofo, cujo cinquentenário de morte neste ano de 2023 se celebra, para os diferentes campos da Filosofia, da Educação, da Política, das Artes e da Humanidade em geral.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALCOTT, L. M. **Mulherzinhas**. Tradução: Gil Alonso e Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Via leitura, 2020.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O Método nas Ciências Sociais**. In: O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa Qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira editora, 1998. p. 109-203.
- AMORIM, R.; FERRI, C. **Formação humana integral no Ensino Médio: um estudo das legislações e orientações curriculares nacionais no Brasil, Chile e Argentina**. Educação Temática Digital Campinas, SP. v.23 n.3 p. 739-756 jul./set.2021.
- AQUINO, T. **O ente e a essência**. Tradutor: Mário Santiago de Carvalho. Covilhã: Lusofonia Press, 2008.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução, textos adicionais e notas: Edson Bini. 4. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Edipro, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- ASSIS, M. **Contos**. 22 ed. São Paulo: Ática, 1977.
- AUSTEN, J. **Orgulho e preconceito**. Jandira: Principis, 2020.
- AZEVEDO, F; et al. **O Manifesto dos pioneiros da Educação Nova**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília: 65(110), p. 405-425, maio/ago, 1984.
- BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2002.
- BITTENCOURT, J. **Educação Integral no contexto da BNCC**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.4, p. 1759-1780, out./dez. 2019.
- BORGES, R. M. **Atividades físicas e dança na educação integral de jornada ampliada: práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento do educando**. 2017. 155f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial nº17 de 24 de abril de 2007**. Disponível em: [PORTARIA NORMATIVA INTERMINISTERIAL No- 20, DE 24 DE ABRIL DE 2007](https://www.mec.gov.br/portaria-normativa-interministerial-no-20-de-24-de-abril-de-2007) ([mec.gov.br](https://www.mec.gov.br)) Acesso em: 19/02/ 22.

BRASIL. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; apresentação dos temas transversais, ética. Vol.VIII. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf> Acesso em: 18/10/22

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) Acesso em: 19/04/21.

BRASIL, Congresso Nacional. **LDB - Lei nº 5692/71, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: [L5692 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm) Acesso em: 18/02/22

BRASIL. Congresso Nacional. **LDB - Lei nº 4024/61, de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em: [L4024 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm) Acesso em: 18/02/22

BRASIL. **Constituição Federal de 1946a**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1940-1949/constituicao-1946-18-julho-1946-365199-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 10/01/22

BRASIL. **Lei orgânica do ensino primário**. Decreto-lei nº 8529 de 2 de janeiro de 1946b. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 25/03/18

BRASIL. **Lei orgânica do ensino secundário**. Decreto-Lei nº 4244 de 9 a abril de 1942. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891**. Disponível em: [Constituição91 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm) Acesso em: 19/10/22

BRASIL. **Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890**. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](http://www.camara.leg.br/legin/fed/decree/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html) Acesso em: 17/10/22

BRASIL. **Decreto nº 7247 de 19 de abril de 1879**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decree/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html> Acesso em: 18/10/22

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Disponível em: [LIM-15-10-1827 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1510.htm) Acesso em: 17/10/22

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824**. Disponível em: [Constituição24 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm) Acesso em: 17/10/22

- COLE, M. **Cultural Psychology: A once and future discipline**. The Belknap Press of Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts and London, England. 1996
- CONTER, C. S. **A prática das assembleias de classe em uma escola da rede Marista e sua relevância na concepção de Educação Integral**. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional - Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, 2018
- CRUZ, L. C. **Ética e Shakespeare: Uma Proposta de Aprendizagem para o Ensino Médio**. 2018. 265f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- \_\_\_\_\_. **A filosofia em reconstrução**. Tradução de Eugênio Marcondes Rocha. São Paulo: Nacional, 1958.
- FURTER, P. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural**. Tradução de Teresa de Araújo Penna. Petrópolis: Vozes, 1975.
- FREITAS, C. R; FIGUEIREDO, M. Z. **As concepções de Educação Integral e integrada em John Dewey**. Trabalho & Educação | v.29 | n.2 | p.197-215 | maio-ago. | 2020.
- GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação**. Tradutor: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- GOMES, D. M. R. **Educação Moral e Cívica: fundamentação e significado na escola**. 2021. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- GUARÁ, I.M.F.R. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC, n. 2, 2006.
- KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2 ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.
- KREUTZFELD, C. S. **Aprendizagem de Ética por meio da Educação Musical no Ensino Fundamental - Anos Iniciais**. 2022. 189f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- LINO, G. M. L. **Educação para a Paz por meio de Virtudes com Crianças em Situação de Risco**. 2018. 161f. Dissertação (Mestrado Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.



LONGO, M. M. **Entre a permissão e a repressão: formação do professor nos cursos de licenciatura e a abordagem da ética.** Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MACINTYRE, A. **Depois da Virtude: um estudo em teoria moral.** Tradução de Jussara Simões. 2. ed. Bauru SP: EDUSC, 2001.

MALHEIRO, J. E. **A alma da escola do século XXI: como conseguir a formação integral dos alunos.** Curitiba: CRV, 2010.

\_\_\_\_\_. **A motivação Ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MARITAIN, J. Elementos de Filosofia I: **Introdução geral à Filosofia.** Tradução de Ilza das Neves e Heloísa de Oliveira Penteadó. 18° ed. Rio de Janeiro: Editora AGIR, 1998.

\_\_\_\_\_. **Rumos da Educação.** Tradução da Abadia de Nossa Senhora da Graças, Rio de Janeiro (RJ): Editora Agir, 1968.

\_\_\_\_\_. **Os direitos do homem.** Tradução de Afranio Coutinho, Rio de Janeiro (RJ): Livraria José Olympio Editora, 1967.

\_\_\_\_\_. **Humanismo Integral.** Tradução de Afranio Coutinho, 5° ed. São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1965.

\_\_\_\_\_. **Princípios de uma política Humanista.** Tradução Antônio Alçada baptista, Rio de Janeiro (RJ): Editora Agir, 1960.

\_\_\_\_\_. **Creative Intuition in Art and Poetry.** The A. W. Mellon Lectures in the Fine Arts National Gallery of Arts – Washington. London The Harvill Press, 1953.

MARROU, H. **História da educação na antiguidade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

MIRANDA, B. R. C. **O início do processo de formação do caráter na educação Infantil.** 2019. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MOUNIER, E. **O personalismo.** Tradução de João Bénard da Costa. 3. ed. Santos: Livraria Martins Fontes, 1974.

NUSSBAUM, Martha C. **Cultivating Humanity. A Classical Defense of Reform in Liberal Education.** Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, London, England. 1997.

- OLIVEIRA, A. C. F. **Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da UNESCO: Agenda 2030**. 2020. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação, História da Cultura e Arte) - Universidade Mackenzie de São Paulo, São Paulo, 2020.
- OLIVEIRA, A. P. **Educação Integral X Escolas em tempo integral: explorando os espaços para a educação em valores**. 2019. 221f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019
- PEREIRA, J. A; MATIAS, L. A; AZEVEDO, N. C. S. **Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p.67-75 jan/mar 2017. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.n1.h295
- PERINI, T.A.O. **Jogos De Regras: Instrumento Pedagógico para Ensino de Ética pela prática de virtudes na Educação Física Escolar**. 2017. 291f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- PORTER, E. H. **Pollyanna**. São Paulo:Pé da letra, 2018
- REZENDE, M. M. S. A. **Ética na Educação: Análise das Diretrizes Nacionais para a Educação Básica em Direitos Humanos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.
- RIBEIRO, D. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.
- RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- \_\_\_\_\_. **O Conflito das Interpretações**. Tradução: M.F. Sá Correia. s/edição. Porto. Portugal: Editora RÉ S, 1988.
- SCHELER, M. **A Posição do Homem no Cosmos**. (A. Morão, Trad.) Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- SCHILLER, F. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. 4 ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- SILVA, A. T. **Desafios do Ensino Médio no Projeto Político Pedagógico na perspectiva de Educação Integral**. 2017. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- SILVA, M. A. **A Educação Integral diante do histórico conflito religiosidade e escolarização**. 2018. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.

SOARES, F. M. R. **Ensino/aprendizagem de ética na licenciatura em Biologia: uma proposta para professores.** 2020. 200f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, M. C. **Flashes narrativos: narrativas de professores (as) e práticas pedagógicas no contexto da educação integral.** Belo Horizonte, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SOUZA, A.C.P. **Ética como Tema Transversal nas aulas de Artes Visuais no 1º segmento do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II.** 2014. 254f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, C.C.S. **Educação Moral e Personalidade: Exercitando as Virtudes na Infância.** 2016. 228f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SUCUPIRA, N. **Ética e educação.** Revista Científica de Filosofia, v. 6, n. 4, out./dez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Um Humanismo Brasileiro, seu conteúdo e seu papel como ideário educacional,** in Simpósio Educação para o Brasil. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. INEP. MEC p. 1- 11 e anexos, 1960.

SUCUPIRA-LINS, M. J. C. **Educar a pessoa.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 22, n. 74, p. 1252-1274, jul./set. 2022a.

\_\_\_\_\_. **Paradoxos do ser humano como desafio à educação.** Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, V.14, N.34, p. 377-397, jan.-abril, 2022b.

\_\_\_\_\_. **O professor é um modelo.** Youtube, 20 de outubro de 2021. (3m 58s). Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=TN9rSa73HF8](https://www.youtube.com/watch?v=TN9rSa73HF8)> Acesso em 05/07/2022.

\_\_\_\_\_. **Respeito à pessoa na Educação mediante uma Filosofia da Educação.** Revista Eletrônica Pesquiseduca , Volume 10, número 22, p.497-511, set.-dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem de ética no Ensino Fundamental.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 88, p. 763-790, jul./set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação Integral e o Desenvolvimento da Pessoa Humana.** In: João Malheiro. (Org.). Escola com corpo e alma: manual de Ética para pais, professores e alunos. 1ed. Curitiba, PR: CRV, 2014, v. 1, p. 135-144.

\_\_\_\_\_. **Natureza da Educação e Filosofia da Educação.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 39, p. 31-39, jan./jun. 2013

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem de ética: privilégio de seres humanos.** In: Andrade, M.S. ; Barone, L.M.. (Org.). *Aprendizagem contextualizada*. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, v. 1, p. 69-84.

\_\_\_\_\_. **Ética e Educação Escolar.** In Oliveira, R. J.; Sucupira Lins, M.J.C. *Ética e Educação: Uma abordagem atual*. Curitiba: Editora CRV, p.115-126, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Maturidade ética e identidade moral: a construção na prática pedagógica.** *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 633-649, set./dez. 2009b.

\_\_\_\_\_. **Agentes da educação: a relação educador e educando.** In: COMMUNIO: *Revista Internacional de Teologia e Cultura*", p.399-414, volume XXVII, Número 2, (Edição 98): abril/ junho, 2008.

\_\_\_\_\_. **Virtude X Emotivismo: uma proposta para a Ética.** *Crítica. Revista de Filosofia e Ensino*, v. 12, p. 07-27, 2007.

\_\_\_\_\_. **Introdução aos conceitos de Espírito e Razão em Max Scheler.** *REVISTA UNIVILLE*, Joinville, v 3, n 2, p 92-99, set/1999.

SUCUPIRA LISN, M. J. C.; MIRANDA, B. R. C. **Ética e Liberdade: lidando com os conflitos existentes no ambiente escolar.** *Rev. Nufen: Phenom. Interd. | Belém*, 12(1), 143-157, jan. – abr., 2020.

TAETS, T.N. **Ensino de Ética para crianças por meio da música.** 2020. 168f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

TEIXEIRA, A. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p.21-33

Disponível em: [www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/uma.html](http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/uma.html) Acesso em: 17/10/22

VALES, L. S. T. **Construção de um blog sobre ética, jogos digitais e Educação Infantil.** 2018. 214f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

VÁZQUEZ, A.S. **Ética.** Tradução de João Dell' Anna. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

VON HILDEBRAND, D; VON HILDEBRAND, A. **A arte de viver.** Tradução de Artur Padovan e Henrique Elfes. 1 ed. São Paulo: Quadrante Editora, 2021.

VON HILDEBRAND, Dietrich. **The Nature of Love.** Translated by John F. Crosby with John Henry Crosby; introductory study by John F. Crosby; preface by Kenneth L. Schmitz. South Bend, Indiana: St. Augustine's Press, 2009.

\_\_\_\_\_. **The heart: an analysis of human and divine affectivity.** Edited by John Henry Crosby; preface by John Haldane; presentation by John F. Crosby. South Bend, Indiana: St Augustine's Press, 2007.

\_\_\_\_\_ **Ethics.** Chicago. Franciscan Herald Press. 1972

WOJTYLA, K. **Amor e responsabilidade: estudo ético.** São Paulo: Edições Loyola, 1982.